ANO 33.º — QUARTA-FEIRA, 31 DE MARÇO DE 1954 — N.º 11.251

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

De passagem na Turquia, a bordo do paquete em que regressam ao seu país, os Espanhois que têm estado internados na Russia manifestam o seu regozijo

As condições
de trabalho, encargos
e meios de vida
da população portuguesa

Continuando a publicação dos volumes com os resultados do IX Recenseamento Geral da População, o Instituto Nacional de Estatística apresentou agora o primeiro volume do Tomo III, que se refere ás condições perante o trabalho, encargos de família e meio de vida. Segundo os numeros nele indicados, verifica-se que, no Continente e nas Ilhas Adjacentes, a população presente de 12 e mais anos era constituida por 6.445.391 homens e mulheres, dos quais 5.998.923 formavam o total da população activa. Com profissão havia 3.196.482 e com ocupação 2.802.441. A população presente de 12 e mais anos desempregada, inválida e inactiva era, respectivamente, constituida por 91.970, 123.611 e 230.887 homens e mulheres.

Segundo o meio de vida, a população total de 8.441.312 homens e mulheres distribuia-se pela seguinte forma: trabalho—2.215.075 homens e 925.764 mulheres, dos quais eram chefes de família 1.432.598 homens com 3.774.433 pessoas a cargo e 204.392 mulheres com 220.798 pessoas a cargo; pensão de reforma—38.854 homens e 9.789 mulheres; pensão de acidente de trabalho—2.655 homens e 1.057 mulheres; rendimentos próprios—148.295 homens e 127.371 mulheres; a cargo do chefe de familia—1.550.036 homens e 3.114.033 mulheres; assistência—21.735 homens e 21.793 mulheres; a cargo de outras pessoas—66.112 homens e 152.428 mulheres; esmolas — 17.158 homens e 28.300 mulheres.

Passagem de modelos... Mais uma! A passagem foi em Berlim e o modelo é para praia—ainda que não pareça. Mas talvez mereça pôr a prémio, como charada, o nome com que foi baptizada a empolgante criação: «Depois da queda do homem». Será verdade?...

Entre Americanos e Ingleses
há manifesto desacordo
sobre a aplicação instantânea
das represálias atómicas

Se Londres ou Paris fossem bombardeadas, o presidente dos Estados Unidos poderia desencadear, imediatamente, sem consultas e sem autorização do Congresso, uma guerra de represálias atómicas. Esta formidável possibilidade que, segundo as ultimas revelações do sr. Foster Dulles, passou a estar nas mãos dum unico homem, devia, á primeira vista, tranquilizar, em vez de inquietar, os aliados da América. Foi precisamente o contrário que aconteceu.

Essas revelações tinham por objectivo principal dizer aos países europeus que, no quadro da nova estratégia americana, eles continuavam a estar protegidos pelo imenso potencial de guerra dos Estados Unidos. O sr. Dulles queria, acima de tudo, esclarecer que o «new look» não significa o abandono da Europa, mas uma forma diferente de evitar a sua subversão, pela aplicação eventual duma espada de Damocles formidável — a reserva actual de armas nucleares da América. Como já anteriormente acontecera por mais de uma vez, as intenções do secretário de Estado não foram bem compreendidas e produziram um resultado oposto áquele com que em Washington contavam.

A sensação geral de mal-estar tomou um carácter febril em Londres. Nos círculos parlamentares e na Imprensa da Grã-Bretanha multiplicaram-se os comentários sobre a estratégia das represálias atómicas. Os Ingleses compreendem que, para ser eficaz, um contra-ataque lançado pelas potências ocidentais deve ser imediato

(Continua na 3.ª página)

O terrorismo em Marrocos

CASABLANCA, 31 — Um «assés» (policia do paxá) foi vitima dum atentado a noite passada. Atacado por um individuo que fez fogo sobre ele cinco vezes, foi atingido por duas balas na cabeça e encontra-se em estado grave. O terrorista conseguiu fugir.—(F. P.).

A LUTA NA INDOCHINA

Entrou na fase decisiva
a batalha pela posse
da praça forte de Dien Bien Phu

PARIS, 31.—As forças do Vietminh desencadearam durante o dia de ontem um ataque geral ao campo entrincheirado de Dien Bien Phu, onde se travam combates violentos, nomeadamente no interior do dispositivo central de defesa.

Foi ás 16 horas que milhares de soldados do Vietminh desencadearam a segunda batalha de Dien Bien Phu, após duas semanas de trégua. A actividade da aviação francesa é intensa desde o começo do assalto, regando á bomba e com napalme as concentrações inimigas.

Na noite de terça para quarta-feira os Vietes atacaram furiosamente pontos de apoio a Leste do campo entrincheirado. A luta foi renhida, chegando uma posição a mudar seis vezes de mãos.

As forças franco-vietenamianas dão provas de moral acima de qualquer elogio. Está em curso desde as 7 horas um poderoso contra-ataque.

A batalha do assalto geral á praça forte entrou em fase decisiva. Segundo as ultimas notícias recebidas durante a noite em Paris, parece que o Vietminh lançou contra as tropas do coronel de Castries, avaliadas em 12 mil homem, a totalidade dos efectivos de que dispõe no sector (40.000 ho-

(Continua na página seguinte)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

A Rússia possui
350 submarinos
ou seja seis vezes mais
do que a Alemanha
no começo da guerra

WASHINGTON, 31.—Num discurso que foi radiodifundido, o secretário de Estado da Marinha, Robert Anderson, declarou que a U. R. S. S. possui uma frota de cerca de 350 submarinos, «facto que leva a Marinha americana a dar prioridade ao apetrechamento das suas defesas contra submarinos». Acrescentou que aquele numero é seis vezes mais elevado do que o de submarinos alemães. no começo da «Batalha do Atlantico» durante a ultima guerra mundial.—(F. P.).

O poder aeronáutico da Russia

WASHINGTON, 31.—Num artigo publicado na revista de aeronáutica «Planes», Dewey Short, membro republicano da comissão das forças armadas da Camara dos Representantes, diz que a produção aeronáutica da Russia terá atingido o seu máximo no próximo Verão. Depois de salientar que a produção aeronáutica dos Estados Unidos só dentro de três anos terá atingido o seu máximo, o autor do artigo diz que os Russos possuem já 40.000 aviões militares e que os Estados Unidos têm apenas 30.000. «E o que é mais grave —escreve—é que a U. R. S. S. tem actualmente 1.000 bombardeiros de longo raio de acção, capazes de transportar bombas atómicas e bombas termonucleares (se as têm) até aos Estados Unidos».—(F. P.).

TEMAS CULTURAIS

Um congresso dos escritores
e intelectuais portugueses

por Amorim de Carvalho

Tem-se falado nas vantagens de um Congresso dos Escritores e Intelectuais da Lingua Portuguesa. Não sei se foi empregada sempre a designação «Escritores e Intelectuais»; como quer que seja, e sem nos prendermos demasiadamente ás palavras, esta designação seria, no entanto, suficientemente ampla e ao mesmo tempo suficientemente precisa—indicando todos aqueles que, na Imprensa ou no livro, exprimem uma vocação espiritual através da palavra escrita.

Um congresso de escritores e intelectuais da lingua portuguesa, isto é, de Por-

(Continua na 7.ª página)

Misterioso objecto voador
sobre uma base americana na Alemanha

FRANCFORT, 31.—O jornal do Exército americano «Stars and Stripes» anuncia que foi avistado ontem um misterioso objecto voador sobre a base aérea de Landstuhl. Segundo testemunhas oculares, o referido objecto desloca-va-se a uma velocidade que oscila entre 60 a 90 quilómetros por hora.

Dois aviões que regressavam de uma patrulha foram avisados, mas não conseguiram achar rasto do engenho. No Q. G. da 12.ª esquadra aérea americana recusam-se a precisar se foi registada a sua passagem pelo radar.—(F. P.).

A luta em torno de Dien Bien Phu

está a assumir uma violência excepcional

Os rebeldes atacam em vagas sucessivas

(Continuação da página anterior)

mens segundo os ultimos cálculos), os quais foram reagrupados depois do malogro dó primeiro ataque de envergadura á cidadela franco-vietenamiana.

É evidente que o general Giap procura a decisão, e a violência dos combates em curso desde ontem demonstra eloquentemente a importancia que o Vietminh atribui á operação de Dien Bien Phu, aliás mais no plano moral e diplomático que no plano estratégico propriamente dito.

Luta-se renhidamente no interior do dispositivo central de defesa, nada se sabendo da sorte dos pontos de apoio de Leste, onde se sucedem sem descanso os assaltos e contra-ataques. Parece que o ponto de apoio Sul não foi atacado. E' ainda cedo para apreciar a evolução táctica da batalha.—(F. P.).

Como se desenvolveu o ataque

HANOI, 31.—Foi ás 18 e 30 de ontem que o ataque do Vietminh a Dien Bien Phu se desenvolveu segundo a táctica habitual: vagas humanas uivantes de baioneta calada avançando debaixo do fogo da sua própria artilharia, sem preocupação de perdas nem de qualquer manobra além do esmagamento.

O principal esforço do inimigo era dirigido contra a face Leste do dispositivo franco-vietnamiano.

Ás 20 horas, após hora e meia de combates confusos e mortíferos, em que interveio toda a aviação do Tonquim, os elementos do Vietminh dirigiram os seus principais esforços contra um ponto de apoio. A luta atingiu um grau de violência incrível. O coronel de Castries expediu a seguinte mensagem: «Enviem todos os aviões disponíveis. As condições meteorológicas são excelentes em Dien Bien Phu».

Toda a noite prosseguiu a batalha, nomeadamente em torno de um pequeno ponto de apoio, cujo nome não foi revelado, na face Leste, e que foi perdido e retomado seis vezes pelos Franco-vietenamianos, nas mãos dos quais se encontrava ao alvorecer.—(France Presse).

A violência dos combates

HANOI, 31 — Foi em consequência dos violentos ataques do Vietminh, aliás repelidos, que o coronel Christian de Castries, comandante do campo entrincheirado de Dien Bien Phu, decidiu lançar um contra-ataque a partir do ponto de apoio Supl, a fim de safar a posição situada a Leste do campo.

A's 7 horas da manhã, a infantaria franco-vietenamiana, apoiada pelos carros, iniciava violentos combates que ainda devem prosseguir.

Durante toda a noite que precedeu o ataque lançado pelos defensores de Dien Bien Phu, travaram-se violentos combates corpo-a-corpo. As posições situadas a Leste do campo foram atacadas seis vezes pelas vagas de assalto uivantes dos rebeldes. Passando por cima dos cadáveres dos seus camaradas, os soldados do Vietminh lançaram-se ao assalto dum dos pontos de apoio. Os Franco-vietnamianos contra-atacaram seis vezes á baioneta.

Pelo seu lado, a aviação, aproveitando o luar, procedeu a um gigantesco bombardeamento com napalme das tropas do Vietminh postadas em reserva a menos de um quilómetro. Ao mesmo tempo, o Vietminh atacava os outros pontos de apoio. Também ali deixou muitos cadáveres no arame farpado.—(F. P.).

O Vietminh prepara-se para atacar no delta do rio Vermelho

HANOI, 31.—O Vietminh prepara-se para desferir um golpe profundo na região do delta do rio Vermelho. Milhares de rebeldes vão tentar cortar definitivamente a estrada e a via férrea que liga Hanoi a Haip Hong, unico porto do Norte do Vietminh. Há já três semanas consecutivas que o inimigo faz pressão nestes pontos vitais e multiplica os seus actos de sabotagem e emboscadas. Entre Hanoi e Haip Hong, nomeadamente, podem ver-se numerosos destroços de veículos civis e militares, prova da actividade dos elementos regulares do Vietminh que operam na região. Ao longo da estrada e da via férrea, são em grande numero os postos de guarda ocupados por unidades do exército nacional vietnamiano que foram destruidos.

O movimento na estrada entre Hanoi e Haip Hong diminuiu 50 % e o numero de comboios entre as duas cidades encontra-se sensivelmente reduzido. Duas companhias de transportes aéreos abriram um sevirço regular de passageiros entre Hanoi e Haip Hong, a fim de cobrir as dificuldades das ligações por estrada. Espera-se, em Hanoi, que o Vietminh, ao mesmo tempo que se lance a um ataque no delta, desencadeie um novo e poderoso assalto contra o campo entrincheirado de Dien Bien Phu. Diz-se, mesmo, que esta tentativa «desesperada» dos rebeldes poderia ter como objectivo a cidade de Haid Uong, a meio caminho entre Hanoi e Haip Hong.—(F. P.).

Comentários dos jornais franceses ao discurso de Foster Dulles

PARIS, 31—Roger Massip, no «Figaro» desta manhã, ao comentar o discurso que Foster Dulles pronunciou anteontem, escreve:

«Foster Dulles acaba de dar á França conselhos de firmeza quanto á solução eventúal do caso da Indochina. A verdade, porém, é que o chefe da diplomacia americana não fez mais do que dizer, com certa brutalidade, o que os dirigentes franceses vêm há meses repetindo em termos mais suaves. Não é intenção da França capitular. Está pronta a negociar, mas não a qualquer preço».

Depois de acentuar as «grandes esperanças» que a França e os Estados Unidos têm na Conferencia de Genebra, Roger Massip diz que «por mais fracas que sejam as probabilidades de uma solução satisfatória, o nosso dever é nada desprezar de forma a que essas probabilidades se mantenham».

O correspondente do «Parisien Libéré» em Nova York diz que Foster Dulles «não explicou o seu pensamento quando falou em decisões comuns» e que os observadores americanos perguntam o que quereria ele significar. E acrescenta: «Acção comum dentro do ambito das Nações Unidas, acção comum das nações interessadas na segurança do Sueste asiático, isto é, a França, Estados Unidos, Grã-Bretanha e China nacionalista?». O correspondente nota, por outro lado, que «nunca o secretário de Estado americano foi tão longe» e que «as ameaças directas ou indirectas de intervenção, no passado, eram sempre função de uma intervenção directa da China comunista na Indochina». Concluindo, o jornalista acentua que é de notar a frieza das reacções parlamentares em Washington, e a dificuldade que «têm os senadores em aceitar uma maior participação americana na defesa daquela região do Mundo, a um ano de eleições».

O «Combat», pela pena de René Dany, diz que o discurso tem a marcá-lo **quatro pontos principais: «1) Um aviso claro feito a Pequim; 2) Recusa em aceitar a China comunista na O. N. U.; 3) Os Estados Unidos vão para a conferência de Genebra sem sombra de ilusões; 4) Preparação de uma intervenção mais directa dos Estados Unidos no conflito do Vietnam».** Detendo-se neste ultimo ponto, o «Combat» escreve: «E' a esta intervenção, que poderia degenerar em internacionalização do conflito, que Foster Dulles aludiu, ao referir-se a uma acção dos Ocidentais na Indochina. E', porém, evidente que, para tal, o Governo americano teria de vencer obstáculos consideráveis, visto que a opinião publica, a grandes gritos, já reclamou o regresso dos «boys». E, concluindo, René Dany escreve: «No entanto, as declarações de Foster Dulles surgem como um primeiro passo para um objectivo, ainda longínquo, de uma participação mais directa da América ao lado dos Franco-vietnamianos». — (F. Presse).

Banco de Portugal

Foram hoje eleitos alguns novos dirigentes

Realizou-se esta tarde, no Banco de Portugal, a assembleia geral ordinária, para «discutir e deliberar sobre o balanço, relatório, proposta para a distribuição dos lucros liquidos e mais documentos apresentados pelo Conselho de Administração; discutir e votar o parecer do Conselho Fiscal; discutir e votar a proposta do Conselho Geral referente a novas pensões concedidas; e, bem assim, proceder á eleição da Mesa da Assembleia Geral e de um vogal do Conselho Fiscal».

Presidiu o sr. Manuel Joaquim Alves Dinis. Depois de aprovados todos os documentos apresentados, foram eleitos: para o conselho fiscal, o sr. prof. dr. António Faria Carneiro Pacheco; e para a mesa da assembleia geral, os srs. Manuel Joaquim Alves Dinis, presidente; António de Medeiros e Almeida, vice-presidente; Virgílio Ramiro Leão e engenheiro Alvaro dos Santos Lima, secretários; e dr. Mário Soares de Oliveira Neves e engenheiro João Paulo Nazaré de Oliveira, vice-secretários.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 13°,8; minima, 7°,9.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 22°,8; minima, 14°.*

Forças israelitas *fizeram fogo* sobre lavradores árabes

AMMAN, 31—A Jordania queixou-se á Comissão Mista de Armisticio Jordano-Israelita de que forças ilraelitas fizeram fogo sobre lavradores árabes da aldeia de Madiah, na área de Hebron, no Sudoeste da Jordania. Afirmou, também, que aviões israelitas voaram sobre a aldeia de Romana, na área de Jenin, no Noroeste da Jordania.

O Gabinete jordano decidiu ontem levantar no Conselho de Segurança o pretenso ataque israelita á aldeia de Nahaleen, em que foram mortos 9 árabes. A Comissão Mista condenou já Israel por esse ataque, efectuado no domingo á noite.—(R.).

Novos incidentes de fronteira

TEL AVIV, 31.—O Exército israelita afirmou hoje que se tinham dado três novos incidentes de tiroteio na fronteira jordano-israelita, nas ultimas 24 horas. Um informador disse não haver baixas. Declarou que tinham sido disparados tiros da aldeia jordana de Hussein contra a aldeia fronteiriça israelita de Mevooth Beitar, no corredor de Jerusalém, na noite passada. Ontem, de manhã, foram disparados tiros contra a colónia israelita de Eyal, de posições jordanas no «triangulo árabe»—acrescentou. Uma patrulha israelita teria, também, sido alvejada na noite passada, próximo de Kissalon, no corredor de Jerusalém, onde um guarda israelita foi morto na sexta-feira passada, á noite.—(R.).

A Grã-Bretanha propôs a convocação do Conselho da O. N. U.?

LONDRES, 31—A Grã-Bretanha propôs aos Estados Unidos e á França uma reunião do Conselho de Segurança para apreciar a crescente tensão entre Israel e a Jordania. A possibilidade de convocação de uma sessão do Conselho de Segurança está a ser discutida pelas três potências ocidentais. Os seus representantes reuniram-se em Nova York para apreciar o assunto, na segunda-feira.—(R.).

Conselheiro Sousa Carvalho

No Spremo Tribunal de Justiça tomou posse, esta tarde, o novo juiz-conselheiro sr. dr. João Bernardino de Sousa Carvalho, que desempenhou com elevado prestigio as funções de desembargador da Relação de Lisboa.

Ao acto de posse do novo juiz-conselheiro, que vai ocupar a vaga deixada pelo sr. conselheiro Cruz Alvura, novo presidente do Supremo Tribunal de Justiça, assistiram muitas figuras de relevo da magistratura e do foro.

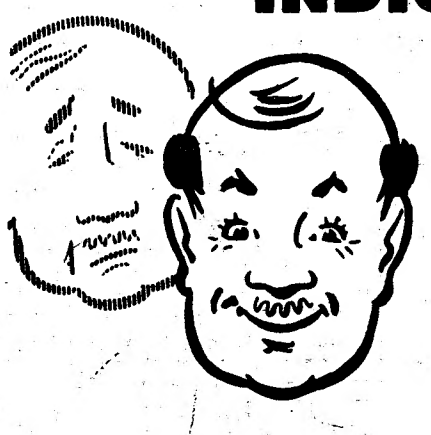
Ao conferir a posse, o sr. conselheiro dr. Cruz Alvura salientou o brilho da carreira do sr. dr. Sousa Carvalho e disse da satisfação com que o via entrar naquele alto tribunal.

«O VOLANTE» VAI PUBLICAR as «Pannes» do Automóvel em formato de livro

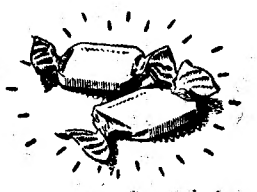
As «PANNES» DO AUTOMOVEL é um magnifico volume da técnica do automóvel que ensina não só a pesquisar as «pannes» como indica o remédio, isto sobre todos os orgãos do carro, incluindo a parte eléctrica. É uma 2.ª edição de «O VOLANTE», revista e ampliada de acordo com a actual concepção técnica e que será publicada em «O VOLANTE» em formato de livro, para os leitores coleccionarem gratuitamente, a partir do n.º 876, de 15 de Abril.

Assine «O VOLANTE»; Série de 20 numeros, 70 esc. Rua Rodrigo da Fonseca, 99—Lisboa

INDIGESTÃO?



As Rennie dão-lhe alívio instantâneo



PASTILHAS **RENNIE**

A indigestão manifesta-se por dor ou enfartamento. Para alívios rápidos chupe duas *Rennie*. Os ingredientes anti-ácidos dissolvidos pela saliva, ao chegarem ao estômago estabelecem o equilíbrio e acabando com o incómodo. Se não conseguir alívios com *Rennie*, procure o seu médico. Vende-se nas farmácias em pacotes de 100 e 25.

NINA
Boite de Nuit
APRESENTA
HOJE ESTREIA
DA VOCALISTA
ROSITA GERONA
(PARA ADULTOS)

O desacordo anglo-americano

sobre as represálias atómicas

(Continuação da 1.ª página)

e fulminante e que é necessário ter preparado um sistema de réplica adequado, o qual exclui a possibilidade de conseguir a aquiescência prévia do Congresso.

Mas recusam-se a admitir que a Grã-Bretanha seja envolvida numa guerra atómica—pois é disso que se trata—da qual a sua ilha seria o primeiro objectivo, sem poder intervir nessa decisão. Os Ingleses atribuem ao problema uma importancia maior pelo facto de haver instaladas no seu território bases americanas que o inimigo procuraria destruir instantaneamente.

Para os Ingleses há duas especies de guerra ás quais correspondem duas estratégias diferentes

O ministro dos Negócios Estrangeiros canadiano, sr. Lester Pearson, foi o primeiro a chamar a atenção dos dirigentes americanos para este aspecto capital das relações entre os paises signatários do Pacto do Atlantico. Fê-lo em termos categóricos e inequivocos. O Livro Branco britanico, publicado recentemente sobre a defesa da Grã-Bretanha, insistiu na prioridade a dar ás novas armas em qualquer futura guerra, mas não excluia a necessidade de prestar atenção á fabricação dos armamentos clássicos.

«Continuaremos, lia-se no Livro Branco inglês, a fabricar armamentos convencionais para conduzir as operações da guerra fria que não impliquem numa guerra total e nas quais, aliás, as nossas forças se encontram já empenhadas presentemente». O Governo britanico estabeleceu, assim, uma diferença fundamental entre os episódios militares locais—como as guerras da Coreia e da Indochina—e uma nova conflagração mundial que seria, certamente, travada com as armas atómicas existentes.

Este critério implica o reconhecimento de que há actualmente dois tipos de conflitos possiveis e, portanto, duas espécies de estratégias e de tipos de armamentos para lhes corresponder. Os dirigentes americanos não aceitam este critério. As revelações do sr. Foster Dulles, que se sucederam com uma frequência sintomática nos ultimos dias, significam que em Washington estão dispostos a recorrer a todos os meios de intimidação para evitar a repetição dum incidente como o da Coreia. Mas ao falar de Londres e Paris, bombardeadas, o secretário de Estado insinuou, igualmente, que os Americanos não perderam por completo o sentido da medida e dificilmente se decidiriam a lançar as suas esquadrilhas de bombardeiros atómicos sobre o território soviético por uma escaramuça na fronteira do Laos.

Os Americanos resolveram não aceitar, de futuro, os factos consumados

A divergência que se estabeleceu entre Washington e Londres nem por isso deixa de ser evidente. A América propõe-se formular um aviso solene e definitivo. A Grã-Bretanha entende que esse aviso deve ser doseado e que, em hipótese alguma, a guerra atómica pode ser iniciada sem o seu assentimento. Esta prudência corresponde aos sentimentos profundos do povo inglês que, hoje, como no tempo de MacArthur, não quer ser arrastado para uma aventura que saísse, desde o início, da sua esfera de decisão.

Em 12 de Janeiro, o sr. Dulles declarou que «se as forças chinesas atravessassem a fronteira da Indochina, as consequências desse facto seriam graves e não poderia limitar-se o seu ambito». Mais tarde, o secretário de Estado americano moderou essa linguagem e disse que «mesmo se os Chineses atravessassem a fronteira da Indochina, as forças americanas não seriam obrigadas a correr em auxilio dos Franceses que combatem ali».

O pensamento dos dirigentes americanos, neste ponto, parece bastante confuso e é legitimo perguntar quem se decidiria a assumir a responsabilidade de bombardear Pequim a não ser o Governo americano. E' possivel que a inquietação manifestada pelos Ingleses, a qual teve repercussões em todos os paises da Europa ocidental, resulte da falta de clareza na definição da estratégia americana e da politica que lhe corresponde. Mas uma coisa é clara: os dirigentes americanos resolveram não aceitar, de futuro, os factos consumados e que preferem preveni-los. Esta mudança revela a intenção de demonstrar que a agressão não pagaria, quaisquer que fossem os meios postos ao seu serviço.

E' dificil, senão impossivel, definir concretamente cada um dos casos em que as represálias atómicas jogariam, como os Ingleses pretendem. O unico remédio para esta dificuldade é ser maleável em relação aos pormenores e intransigente nos princípios.

MICHEL CLERC

VIDA ARTÍSTICA

Continua patente ao publico nesta vila a magnifica exposição de pintura inaugurada no passado domingo, e que tem obtido o maior exito, devido ao alto nivel artístico dos trabalhos expostos.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Em Junho realizará um concerto no Coliseu dos Recreios o Orfeão de Pamplona, um dos maiores conjuntos corais da Europa.

—A companhia de operetas e revistas do empresário Giuseppe Bastos que se encontra em Luanda, vai começar a ensaiar a revista de costumes locais, «Dia de S. Vapor», original de Humbreto Mergulhão e Luís Mendes, com musica de Artur Rebocho e Casal Ribeiro. Esta revista esteve para ser representada pela companhia de que fazia parte o actor António Silva durante a temporada que realizou naquela cidade.

—Segundo consta, uma companhia de comédias, que se tem anunciado seguir para África brevemente, terá de desistir do seu propósito, caso não se concretize o auxílio financeiro pedido para esse fim.

—E' provável que seja adiada para depois da Páscoa a digressão do actor João Villaret á Província.

—A revista que o empresário Vasco Morgado pensa em fazer representar no Teatro Avenida será musicada pelo maestro Carlos Dias com a colaboração de Manuel Paião.

—Está a trabalhar no Teatro-Cine, de Moçambique, o artista Augusto Emiliano, que continua a apresentar com grande êxito o seu numero «Fakir Young». Este artista pensa em regressar brevemente á Metrópole.

—Estão a caminho de Moçambique os artistas do conjunto «Organizações Teatrais», de que fazem parte o actor António Silva e a actriz Irene Isidro.

—Só a partir de segunda-feira os ensaios da opereta «A Rainha dos Limões», que se estão a realizar no Teatro Apolo, passam a ser exclusivamente dirigidos pelo actor M. Santos Carvalho.

—E' possível que, dado o êxito da peça em cena no Teatro D. Maria II, seja adiada a estreia da nova peça «Tribunal Pleno».

—Está prevista para sábado de Aleluia a estreia da comédia «A menina feia», no Teatro Monumental, em que reaparecerá a actriz Laura Alves.

Primeiras exibições

«A hora da verdade», no São Luís

O filme de ontem pode considerar-se uma alta comédia, tipicamente francesa. Mais uma vez o triangulo famoso, cujo vértice são o marido, a mulher e o «outro»—designemo-lo, compreensivamente, assim—é desenhado, no «écran», sob uma formula, que nos parece teatral, mas que não elimina, evidentemente, as qualidades visuais do género.

Já foi tudo dito, experimentado, sentido, vivido, poetizado, romantizado e dramatizado em amor? Parece-nos que sim. No entanto, embora seja dificil inventar ou descobrir novas situações, a matéria tem sempre um inquietante interesse. Um livro, um filme, uma peça de teatro, que aborde o assunto, é sempre, afinal, uma viagem de descoberta, senão uma aventura imprevista. Como que dizemos ao outro eu, que não é o aparente, o romantico, o que ficou da mocidade, e que esconde as suas lágrimas de ternura, ou os seus impenitentes sentimentalismos: *Vamos lá ver como reagem as personagens.*

Foi o que ontem aconteceu em «Hora da verdade», que se exibiu, numa versão de lingua francesa (parece que há outra de idioma italiano) no São Luís.

Os intérpretes são de categoria: Jean Gabin, admirável na arte de representar, com uma naturalidade excelente, que faz de médico e marido; e Michele Morgan, de olhos verdes (o amante diz que são de água turva), que é a mulher e também actriz, de facto, no entrecho do filme.

O realizador soube aproveitar ao máximo os intérpretes e dar-nos um «caso», em que a sua argucia e o engenho se podem paralelizar com os do famoso Ulysses, ao que parece responsável pela fundação desta Lisboa, entre Sila e Carybdes, perigosos escolhos, que ameaçavam a navegação da sua fabulosa barca. O curioso é a maneira como ele focou, dissecou e engendrou o problema. Deu-nos o diálogo máximo, isto é, as explicações entre o marido e a mulher, com toda a variante de tons psicológicos, e, num plano que não é, próprimente, o da incompatibilidade de caracteres ou de sentidos, mas, pelo contrário, o da reciprocidade de amor fisico e espiritual. A dificuldade para encontrar uma solução é muito menor do que esse aspecto eriçado de crueis espinhos, calvário intimo, onde surgem equivocos, pequenas divergências ou aparentes incompreensões. A razão, evidentemente, não pode estar do lado da mulher, diria qualquer espectador-juiz, que, afinal, somos nós todos. Mas ela procura atenuantes no ciume que o marido lhe despertava e também, com menor poder convincente, nas circunstancias ocasionais, que fazem parte do chamado jogo do acaso e da fatalidade.

A culpa, porém, existiu. Frente a frente, duas almas nuas e implacáveis, lutam e acusam-se, ora violentas, ora tocadas de certa melancolia, que pode ser um reflexo do seu próprio amor, que as une, separa, dilacera e até ultraja.

Como resolve Jean Delannoy este conflito passional? Não nos compete dizê-lo, mas, apenas, que ele é intenso, percorre todas as escalas do sentimento humano, e interpretado admiràvelmente por Gabin e Morgan. Boa construção técnica, com pormenores argutos, e um diálogo que tem relevo psicológico. O inevitável dá-se. Nós, porventura, já o haviamos adivinhado—mas aquela «tranche de vie» palpitante, dolorosa, cruel, a sangrar, impressiona-nos É bem a «Hora da verdade».—*Visor 42.*

«Belezas em bicicleta», no Capitólio

Com dois belissimos exemplares de beleza feminina italiana — Silvana Pampanini e Delia Scala—quatro cómicos de comprovados recursos—Aroldo Tieri, Renato Rasul, Peppino de Filipo e Renato Valente—e uma história risonha, sem complicações de maior, Guy Simon produziu e realizou uma película despretensiosa, que tem nesse despretensiosismo a sua principal virtude. Não dizemos unica porque, certamente, haverá muitos espectadores a considerar virtudes o simples facto de «Belezas em bicicleta» apresentarem, de principio a fim, nas mais variadas posturas e situações, a soberba

(Continua na página seguinte)

Vida religiosa

Velada na Sé

Como manifestação do Ano Mariano que está correndo, vai a Juventude Católica de Lisboa promover, na noite de sabado para domingo, na Sé, uma grandiosa velada em louvor de Nossa Senhora, para todos os homens e rapazes católicos de Lisboa. A velação começa ás 22 horas, com «Via Sacra» comentada, seguindo-se a recitação do Terço. Será prégador o padre dr. Gustavo de Almeida, que tratará os seguintes temas: Ano Mariano, Mensagem de Fátima e Campanha contra a imoralidade.

Terminará a velada com missa e comunhão geral, á meia-noite e meia hora, pelas intenções da Igreja do Silêncio, conforme o determinado pela comissão central das comemorações do Ano Mariano, com sede em Roma. A' saída, a Companhia Carris assegurará transportes.

Procissão dos Passos em Évora

EVORA, 31 — A procissão do Senhor Jesus dos Passos desta cidade, cuja tradição é já secular, realiza-se este ano em 4 de Abril, ás 16 e 30, da igreja da Casa Pia para o Calvário.

A' cerimónia da investidura da tunica assistiu elevado numero de irmãos, conselheiros e alas.

Refeições económicas
na freguesia de Santa Engrácia

Por iniciativa da Junta de Freguesia de Santa Engrácia, á qual preside o sr. António Flores Monteiro de Azevedo, todos os paroquianos pobres poderão, a partir de 5 de Abril, das 11 ás 11 e 30, utilizar um posto de refeições económicas, em colaboração com a F. N. A. T., que funcionará na cozinha da Junta, no pátio da Escola Primária do Largo de Santos-o-Novo. Todos devem ir munidos das respectivas vasilhas, sendo os preços os seguintes: sopa popular, a 90 centavos o litro; sopa especial, a 1$10 o litro; e refeição completa, composta de sopa, um prato e pão, a 4 escudos. A inscrições para as refeições completas são feitas no dia anterior.

PEÇA NO SEU ALFAIATE
TECIDOS SUPERBUS EXCLUSIVOS
DESPORTEX
SUPERBUS
CHAMPION

RITZ CLUBE O «dancing» das multidões
apresenta desde hoje VITOR LIMA
(o «Danny Kaye» português)
a enriquecer o já famoso programa
(PARA ADULTOS)

Os 3 CONSELHOS DO MÉDICO
Para uma boa digestão e excelente saúde:
mastigue os alimentos lentamente
tome as suas refeições a horas certas
vigie com cuidado as suas digestões.
Se digere com dificuldade, pode ser porque as paredes do seu estômago estão irritadas por um excesso de acidez. Suavize-as com
MAGNÉSIA 'BISURADA'
de alívio rápido e seguro.
Em Pó e Comprimidos
MAGNÉSIA 'BISURADA'
DIGESTÃO ASSEGURADA

O FILME DE MAIOR SENSAÇÃO EM LISBOA!

HUMANO!... **SUBLIME!...** **SINCERO!...** **CORAJOSO!...**

EXCLUSIVO DE PRODUÇÕES ANIBAL CONTREIRAS

MAIORES 18 ANOS

A MAIS BELA MENSAGEM DE AMOR DIRIGIDA ÀS MULHERES!

O DIREITO DE NASCER

UM TREMENDO LIBELO CONTRA AS CONVENIÊNCIAS SOCIAIS!

UM TEMA que exalta os magnânimos princípios dos médicos fieis à ética da sua profissão.

UMA HISTÓRIA que revela o drama das mães solteiras, vitimas de falsas promessas...

UMA ACUSAÇÃO aos crueis preconceitos dos pais que não reconhecem aos filhos de uma «falta» o sagrado direito de nascer

6.ª SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS NO ODEON E PALACIO

Maria Vitoria

...AINDA MELHOR QUE «SAIAS CURTAS»!

EM 2 SESSÕES—ÀS 20.30 e 22.45 horas

SALVADOR APRESENTA A VED.TA INTERNACIONAL **ANNE NICOLAS** NA NOVA REVISTA POPULAR

CALA O BICO!

O MAGNIFICO TRIUNFO DUM GRANDIOSO ELENCO, com

MARY VICENT **TERESA GOMES, HUMBERTO MADEIRA, FERNANDA BAPTISTA, EMILIO CORREIA, NÁNTILIA DE OLIVEIRA,** «A vedeta de Sangalhos», **CAMILO DE OLIVEIRA** e o inimitável e popular **MAX**

UM EXITO COLOSAL!

Teresa Gomes e Salvador numa alegre e intervenção no **«CALA O BICO!»**

PARA ADULTOS

(PARA ADULTOS)

LIMPIA Clube TELEFONE 20919

TODAS AS NOITES: ENCHENTES UM ÊXITO EM CADA ATRACÇÃO

A esbelta bailarina clássica
NATI GUTIER

A formosa vedeta trivola
EMILIA MORALES

e, ainda «SALLE!» MARIBEL *com o* **CONJUNTO VILAÇA**

A NOITE DE
BERTA CARDOSO
Realiza-se na 6.ª feira, 2 de Abril
no restaurante típico **«O FAIA»**
com a colaboração gentil dos melhores nomes do TEATRO, RADIO e FADO
Marque as poucas mesas que restam
R. da Barroca, 48-56
Telef. 29387

RITZ CLUBE O «dancing» das mulidões
apresenta desde hoje **VITOR LIMA**
(o «Danny Kaye» português)
E enriquecer o já famoso programa
(PARA ADULTOS)

Foto Achilles
Os melhores retratos, materiais e trabalhos para amadores.
Av. Almirante Reis, 1 — Tel. 47063

CAMPO PEQUENO

AMANHÃ, ÀS 11 HORAS
ABRE A BILHETEIRA DOS RESTAURADORES, 7
para o grandioso festival de variedades taurinas, em que tomam parte distintos amadores que entre si disputarão
TRÊS TROFEUS DE OIRO
Espora de oiro para os cavaleiros, abotoadura á espanhola, de oiro, para os novilheiros e forcado de oiro para os forcados
8—novilhos do **sr. Cláudio de Moura**—8
CAVALEIROS:
D. LUÍS DE ATAÍDE, D. JOSÉ DE ATAÍDE, DR. VARELA CID e MANUEL SABINO DUARTE
NOVILHEIROS:
AMADEU DOS ANJOS (da Escola «Arena») e **SECUNDINO RODRIGUES** (da Escola Julio Procópio)
Pegas pelo GRUPO DE FORCADOS DE RIACHOS capitaneado por **Manuel Faia**
No final: **Vasco Augusto,** nas suas intervenções artísticas
PREÇOS POPULARÍSSIMOS, DE 10 ESCUDOS (o mais barato) ATÉ 35 ESCUDOS (o mais caro)
Os srs. marcadores deverão levantar amanhã as suas marcações

V. EX.ª NÃO SABE? "DOMÚZ" É O REI DO ANIZ

Caniço Estoril TEL. Y30
HOJE—No «WONDER-BAR»
JANTARES e CEIAS — BAILE
com dois magníficos conjuntos musicais
WALTER e MARIO SIMÕES
com **Helder Reis**
Consumo mínimo. 40$00 (Para adultos)

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
Hoje e amanhã, em ultimas representações, a peça de retumbante êxito, de *Anna Bonacci,* para adultos
A HORA DA FANTASIA
Formidável desempenho
6.ª feira, 2, em 6.ª récita de assinatura
TRIBUNAL PLENO
Sábado ás 16 e 30—*Tarde vicentina*

AVENIDA Telef. 27273 A's 21.45
Ultima semana e despedida do maior êxito do teatro declamado dos ultimos anos
João Villaret
«ESTA NOITE CHOVEU PRATA»
Espectáculo de **Vasco Morgado**
(Para maiores de 18 anos)

Teatro MONUMENTAL
Espectáculo inteiro, ás 21 e 45
Exito absoluto da comédia
O PINTO CALÇUDO
com ASSIS PACHECO e todo o grandioso elenco
(Para maiores de 18 anos)

VARIEDADES
2 SESSÕES: AS 20.45 E 23 HORAS
Um grande êxito, a sensacional peça
O CASO BARTON
de **Berr e Verneuil**
com **Vasco, Brunilde, Lalande, Ribeirinho, Costinha, Alves da Costa, Hortense Luz, Maria Helena, Henrique Santana, Mário Pedro e Holbeche Bastos**
(PARA ADULTOS)

MOBILIAS
Quarto ou Casa Jantar em castanho ou mogno 3.300$. Em contraplacado 2.800$. Em castanho e eucalipto 1.800$. T. Fiéis de Deus, 69 (á esquina da Rua da Rosa).

Teatros e Cinemas

(Continuação da página anterior)

Pampanini, e a delicada Scala. Tanto mais que elas se vestem (e se despem) com encantadoras «toilettes», dançam, cantam e chegam, até, a participar numa corrida feminina de ciclismo. Daí, o titulo do filme, que reune, na realidade, umas dezenas de belezas em outras tantas bicicletas, que todas as noites desfilarão, em parada de alegria, pelo «écran» do Capitólio.

Dos complementos destaca-se um documentário sobre danças guerreiras dos nativos africanos, graciosamente comentado por Fernando Pessa.—*V. D.*

Novo filme italiano

esta noite, no Império

A cinematografia italiana, tão do agrado das nossas plateias, e que já alguns triunfos alcançou no «écran» do «Império», tem agora outro grande momento no filme humanissimo de Mario Costa, em que Antoniella Lualdi, Raf Vallone e Tamara Lees atingem a altura excepcional. Dois atributos, acima de todos os demais, vêm contribuir para que «Perdoa-me!», marque posição superior dentro do cinema italiano: a força humana da sua história e a excelência dos seus interpretes. Uma novela de início tranquilo, mas em que os factos se vão encadeando até ao adensar da atmosfera dramática que rebenta em fragorosa tragédia nos ultimos planos do filme.

Antonella Lualdi, que já em «Três histórias proibidas» nos revelara uma bela faceta do seu talento de comediante, consagra-se neste filme, como uma das melhores vedetas italianas; Raf Vallone mantém, através de todo o filme, a sobriedade de actor sério que o nosso publico tanto aprecia, e Tamara Lees, na figura ingrata da intrusa, consegue apesar dos encantos perigosos da sua formosura, fazer que o espectador a odeie.

Este é mais um programa europeu que o «Império», logo, á noite, vai apresentar ao seu publico.

Coisas monstruosas!

O vosso futuro está nas mãos do terrivel feiticeiro chinês Chang. No Coliseu, esta noite, ele responderá a todas as perguntas. Quinta-feira, «matinée» infantil

Qual o seu futuro? O que pensam fazer os seus inimigos? Terá sorte aos negócios? Qual a mulher que ama? O seu namorado engana-a? Casará com ele? Onde está a felicidade?

A estas e a muitas outras perguntas responderá hoje o mago dos magos, o diabólico feiticeiro chinês Chang, durante o decorrer do seu misterioso e esplendoroso espectáculo, onde se passam, as coisas mais monstruosas, e se chama «Os 4 poderes de Chang». Quinta-feira, ás 16 horas, «matinée» infantil, a partir dos 6 anos, com entrada livre para todas as crianças, devidamente acompanhadas, desde os 10.

Diam. da Conceição

LUSO
Tel. 32889
Animador *Filipe Pinto*
HOJE (até de madrugada)
FADOS por Cidalisa do Carmo, Isabel Silva, Helena Tavares, Joaquim Silveirinha, Diamantino da Conceição e o «ás» do riso JOAQUIM CORDEIRO.
Solos por Camarinha e Pedro Leal. (Para adultos).

RAF VALLONE – ANTONELLA LUALDI
e TAMARA LEES
EM

PERDOA-ME!

— (PERDONAMI !) —

UM FILME DE ALTO NIVEL EMOCIONAL CUJO ARGUMENTO É CONSIDERADO COMO UM DOS MELHORES QUE TÊM SAÍDO DOS ESTÚDIOS ITALIANOS E QUE PRENDE A ATENÇÃO DOS ESPECTADORES DESDE A PRIMEIRA À ÚLTIMA IMAGEM

HOJE NO **IMPÉRIO**

ADULTOS
EXC. SONORO FILME

P. da Alegria, 56 Tel. 34120 **MIAMI** Para adultos

TODAS AS NOITES LOTAÇÕES ESGOTADAS COM O «SHOW»

«CAIXINHA DE BOMBONS»

COM O GRANDE E POPULAR ACTOR

MANOEL SANTOS CARVALHO

RAUL SOLNADO — PEGGY ASTOR — HELENA VIEIRA — LISETTE COSTA MIGUEL ANGELO e 8 GIRL'S, com a colaboração da
ORQUESTRA CARAVANA
sob a direcção do maestro
João de Vasconcelos

Brevemente, estreia de novo «show»

MAIORES 18 ANOS

MAXIME

SALÃO DE «MUSIC-HALL»

EXITO DE GARGALHADA

FANTASIA !
IMPREVISTO !

LES 2 ARLINGTON'S

UMA GRANDE NOVIDADE EM ACROBACIA

NO SEU NUMERO BURLESCO do «MOULIN ROUGE», de Paris

A notavel parelha de baile classico espanhol
MARISA Y RONERO
Em criações de ilusionismo
TONY FERNANDES
O DETENTOR DO RECORDE DA SUPER-MEMORIA
Em xilofone e concertina
SELVAGGIO
que apresenta, ainda, a sua nova grande criação
VIBROFONE ELECTRONICO

e, ainda, outras atracções, com DUAS ORQUESTRAS

RITZ CLUBE O «dancing» das multidões

apresenta desde hoje **VITOR LIMA**
(o «Danny Kaye» português)
a enriquecer o já famoso programa

(PARA ADULTOS)

SESTELO

O cabeleireiro de V. Ex.ª, especializado em permanentes a frio pela casa L'OREAL, de Paris.

Avenida da Liberdade, 190, r/c., Dirt. Tel. 42386

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: **Perdoa-me!** IMPÉRIO

SÃO LUIZ Telef. 27172 (Para adultos)
A's 15.15 — 18.15 — 21.30: O maior êxito do cinema francês
A HORA DA VERDADE
com Michèle Morgan, Jean Gabin e Walter Chiari

EDEN Telef. 20768 Para 18 anos
15,30 18,30 e 21,30
Gina Lollobrigida Pierre Cressoi e Ana Maria Ferrero em
PAINEIS DA VIDA
Um dos maiores êxitos do ano

SÃO JORGE Plat. 54153 Pal. 54154
Às 15,15-18,15 e 21,30 (Em ultimas exibições)
A Sereia Perigosa
com Esther Williams e Fernando Lamas
(Para adultos)

IMPÉRIO Tels.: Plateia 55134 Balcões 55135 (PARA ADULTOS)
A's 21.30, estreia do sensacional filme italiano
PERDOA-ME.!
com Antonella Lualdi, Raf Vallone e Tamara Lees

ODEON 15,30-18,15 21,30 Telef. 24283
6.ª semana triunfal do maior êxito da época
O DIREITO DE NASCER
com Jorge Mistral, Glória Marin e Lupe Suarez
PALACIO As 21.30 Telef. 47163
PARA ADULTOS

CAPITOLIO TEL. 23433
A's 15.30 (p. red.) e 21.30:
A divertida comédia italiana
BELEZAS EM BICICLETA
com Silvana Pampanini, Délia Scala e Renato Rascel
(Para adultos)

CASINO ESTORIL As 21,30
Processo contra a cidade
com Amedeo Nazzari
(Para adultos)

TIVOLI Telefone 50595
3.ª SEMANA DE
A Túnica
em Cinemascope com Richard Burton e Jean Simmons
As 3 e 6.15 da tarde (a preços red.) e 9.30 á noite
(Para maiores de 13 anos)

POLITEAMA Tel. 26308 (Maiores 18 anos)
Hoje, ás 15,15 - 18,15 e 21,30
Hoje: Em despedida: o extraordinário filme
O REBELDE AVENTUREIRO
(em tecnicolor)
com ERROL FLYNN
Combates! Duelos! Abordagens!

CONDES Telef. 22523
O mais emotivo dos filmes policiais
A cidade nunca dorme
As 15,15 18,15 - 21,30 (Para adultos)
com Mala Powers e Edward Arnould

MONUMENTAL TEL. 55131 (Para adultos)
As 21,30 h.
Uma apaixonante história de amor com Silvana Pampanini e Rossano Brazzi
A mulher que inventou o amor.
O grande cartaz do cinema italiano para a temporada 1953/54

ALVALADE TELEF. 23865
As 15,30 e 21,30
Só hoje e amanhã:
Linha branca
com Gina Lollobrigida, Raf Vallone e Enzo Stajola
(Maiores de 13 anos)

TERRASSE Tel. 20917 As 21,15
Pecados mortais
WINCHESTER 73
(Para adultos)

LIZ Tel. 48560 As 21,15
O Costa d'Africa
O expresso de Trieste
(Para adultos)

DESPORTOS

O I Portugal-Brasil

entre equipas de ténis de mesa

O ténis de mesa nacional, até agora com um contacto internacional menor do que a expansão da modalidade justificaria, teve ontem o seu primeiro embate com a selecção do Brasil, que vai a caminho de Londres, onde na próxima semana disputará os campeonatos do Mundo.

Foi teatro deste encontro o Estádio Internacional, no Parque Mayer, cujas deficiências se tornaram ontem bem notórias, agravadas, ainda, com uma organização de que, mau grado nosso, ninguém poderá dizer bem. Desde a escolha do recinto, que só a carência de meios em que o ténis de mesa vive, aliada ás condições quase proibitivas da utilização do nosso Pavilhão dos Desportos podem justificar, até aos pormenores pouco cuidados da organização—e para isto é que já não é fácil achar justificação—, tudo contribuiu para uma fraca jornada de propaganda da modalidade. E é pena que tal tenha sucedido, pois o ténis de mesa não tem muitas oportunidades para se reabilitar e nos demonstrar que há possibilidade de fazer melhor.

O encontro envolvia responsabilidades e só por iso não queremos deixar passar em claro as deficiências notadas. Os jogadores e dirigentes brasileiros terão ficado com uma má impressão a nosso respeito e como eles as pessoas que, atraídas pela natureza do certame, viram pela primeira vez um encontro de ténis de mesa. Que as deve ter havido neste 1.º Portugal-Brasil.

5-0 foi punição por demais severa

O encontro iniciou-se com mais de meia hora de atraso, depois das equipas terem alinhado frente a frente para os cumprimentos da praxe e troca de lembranças entre os dirigentes.

As equipas utilizaram:

Portugal—Carlos Feio, Oliveira Ramos e Manuel de Carvalho.

Brasil—Ivan Severo, Dagoberto Midosi e Hugo Severo.

Árbitros—António Fuschini e Luís Rocha.

O Brasil venceu por 5-0, um pouco contra a expectativa. Não porque se desse favoritismo á nossa equipa, mas porque se acreditava—e nós continuamos a acreditar—que a turma portuguesa fosse capaz de dar melhor réplica e alcançar resultado menos desnivelado.

Os Brasileiros foram superiores—é inegável; evidenciaram maior regularidade, mais consciência e maior calma—um atributo que faz parte da bagagem dum jogador. Mas os nossos jogadores, com uma actuação abaixo das suas possibilidades, facilitaram a tarefa dos sul-americanos, de tal modo que muitos pontos que apressaram a derrota dos Portugueses não foram ganhos pelos brasileiros, mas perdidos pelos nossos jogadores.

Na equipa brasileira Ivan Severo deixou melhor impressão do que Hugo Severo e este mostrou, por seu turno, maior capacidade do que Dagoberto Midosi. O seu trabalho não foi espectacular, mas antes sóbrio, revelando, sobretudo, grande segurança e consciência, fazendo para não perder pontos.

A formação portuguesa esteve inferior ao que pode e sabe, parecendo influenciada pelo desenrolar dos acontecimentos. Carlos Feio inferior na primeira partida (contra Ivan) reabilitou-se depois (contra Hugo) e ouviu os melhores aplausos. Mas, quando a sorte não quer... Oliveira Ramos esteve mais perto das suas possibilidades e não espantaria uma vitória sua sobre Midosi. Manuel de Carvalho só nalguns lances revelou as suas possibilidades.

Arbitragem sem dificuldades.

3.º Torneio Internacional de Caldas da Rainha

CALDAS DA RAINHA, 31.—(Pelo telefone)—Na Salão Ibéria, devidamente adaptado, começa amanhã, ás 21 horas, o 3.º Torneio Internacional de Caldas da Rainha, de ténis de mesa (pingue-pongue), organizado pela respectiva Associação de Leiria, com a colaboração da Comissão Caldense de apoio áquele desporto, e patrocinado pela Camara Municipal, pela embaixada e pelo consulado do Brasil, pelos directores do Grémio do Comércio e pela «Gazeta das Caldas». O programa é o seguinte: 1.º Rio de Janeiro-Caldas da Rainha; prova-relampago de pares masculinos luso-brasileiros, sorteados; e prova-relampago de singulares masculinos, a eliminar á primeira derrota. Serão disputados valiosos prémios.

Portugal tomará parte

nos campeonatos europeus de natação?

A Federação Portuguesa de Natação, que não tem descurado a possivel participação de Portugal nos campeonatos europeus da modalidade, expôs o assunto, em devido tempo, á consideração das entidades superiores.

Recentemente, a Direcção-Geral dos Desportos determinou que fossem fixados os «minimos», o que leva á suposição de que, desde que tais «minimos» sejam atingidos, nadadores portugueses irão a Turim disputar os referidos campeonatos.

Julgamos saber que a respectiva Comissão Desportiva indicou já á Federação os tempos que devem ser fixados como «minimos» nas diversas distancias e estilos. Desconhecemos quais foram as «marcas» indicadas, mas parece-nos ser imperioso que, se pretendem fixar «minimos» para a selecção provável dos nossos representantes, aqueles sejam fixados de harmonia com a importancia da competição em que se pretende participar e não com o pensamento fixo nas possibilidades dos nossos nadadores em os poderem alcançar.

A nossa representação nos campeonatos europeus só pode ser entregue a nadadores com possibilidades de neles marcarem posição honrosa. Pode ser-se o ultimo na respectiva eliminatória desde que o tempo obtido seja de molde a não deslustrar o atleta nem o país que ele representa. Mas se se pretender, apesar de tudo, levar os nadadores com o pretexto de que necessitam colher ensinamentos, que vão mas como espectadores. Terão o estimulo que desejam e não nos farão corar.

O que sucedeu com a nossa participação nos Jogos Olimpicos de Helsinquia não deve repetir-se.

* * *

Noticiou o nosso colega «Norte Desportivo» que tinha sido indigitado para a presidencia da Associação de Natação de Lisboa o sr. Afonso Gonçalves, elemento de grande preponderancia no Sport Algés e Dáfundo, onde tem desempenhado lugares de direcção.

Procurámos a confirmação da noticia, que não obtivemos, tendo-nos sido afirmado que a pessoa convidada para ocupar o cargo de presidente daquela associação fora o sr. João Conde Ribeiro, antigo dirigente do Clube Sportivo de Pedrouços e da Federação Portuguesa de Natação e, presentemente, vogal da Comissão Central de Arbitros e Cronometristas.

AS BODAS DE PRATA

da Banda de Musica dos Empregados da Carris

Começam amanhã, ás 21 horas, com uma sessão solene, na estação de serviço de Santo Amaro, as festas comemorativas do vigésimo quinto aniversário da Banda de Musica dos Empregados da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, cujo presidente da direcção, sr. José da Gama, teve a amabilidade de oferecer os seus valioso préstimos para qualquer festa organizada pelo nosso jornal. Foram convidadas para assistir á sessão numerosas individualidades em destaque no meio cultural e recreativo, colectividades congéneres, a Imprensa e artistas de Teatro e da Rádio. As comemorações prosseguirão nos dias 3, 10, 15, 17 e 27, com diversas realizações culturais, artisticas e recreativas.

TAUROMAQUIA

Excursão a Sevilha

Por ocasião da tradicional Feira de Abril, o Grupo Tauromáquico Sector 1 leva a efeito, a exemplo dos anos anteriores, a sua costumada excursão a Sevilha, para assistir ás corridas de touros. Na secretaria do grupo, Rua 1.º de Dezembro, 85, 2.º esquerdo, está aberta a inscrição para os seus sócios e familias.

EXCURSÃO

A **TORRES VEDRAS**

Para assistir ao encontro de **Futebol**

TORRIENSE - JUVENTUDE

Domingo: 4 de Abril

Partida ás 10 horas, por **Mafra, Praia de Santa Cruz:** Regresso ás 19 horas.

Preço: 35$00

EM AUTOCARROS DE LUXO

Organizações da Empresa **IZIDORO DUARTE,** Rua da Palma, 256, (Garagem Navarro) Cabines 2 e 3. Telefone 21034 LISBOA

HIPISMO

A 2.ª reunião

da Sociedade Hípica

Como o tempo tivesse melhorado, a Sociedade Hipica Portuguesa verificou que o piso do seu hipódromo permitia ser utilizado e não quis privar os seus sócios da oportunidade de fazerem mais um treino.

Como esta resolução foi um pouco á ultima hora, não houve possibilidade de fazer programas, o que de resto não constitui uma obrigação para aquela Sociedade.

Faltaram bastantes cavaleiros dos que estavam inscritos e, como o dia estivesse frio e ventoso, faltou também o publico, elemento indispensável para abrilhantar este género de espectáculos.

O piso, embora bom de uma forma geral, estava escorregadio nalguns sitios, prejudicando alguns dos cavalos mais inexperientes e fazendo-os perder qualidades.

O percurso, inteligentemente concebido, apresentava algumas dificuldades de condução, mas não tinha dureza nem o que na giria dos aficionados se chama «ratoeiras».

Estavam expostos 12 obstáculos, dois dos quais eram duplos, mas tão bem apresentados e a umas distancias tão felizes, que o conjunto constituia uma verdadeira «partida de prazer».

Como aconteceu na primeira reunião, começou a segunda pela prova «Taça Junkers» com os obstáculos a um metro de altura.

Tomaram parte nesta prova 12 concorrentes, 11 eram alunos do Colégio Militar e todos sem excepção constituiram uma verdadeira satisfação de ver pois não é possivel exigir mais, em Academia.

Os cavalos eram uns melhores, outros piores; os cavaleiros eram todos bons, pelo que estão de parabens, o Colégio Militar e os respectivos instrutores.

Não podemos, contudo, deixar de fazer referencia á forma segura e habilidosa como Denis Sobral conduziu «Night-Shade», animal que revela incontestáveis qualidades, mas muito dificil e desconcertante; «Jaleca», montado por Diogo Sobral, não se mostrou mais fácil; e «Pandora», montada por Vasco Ramires, foi uma égua de sonho e um conjunto impecável.

Seguidamente, em identicas condições, apenas com os obstáculos subidos 10 cm. e alguma coisa alargados, disputou-se a prova «Taça Quinta dos Cedros».

Dos 19 cavalos inscritos, apenas se apresentaram 10. Desta feita, D. Maria Romeiras, montando «Nico», não foi feliz e ouviu as três badaladas da desclassificação. «Eclaireur», montado por Rogério Macedo, confirmou a nossa primeira impressão.

Depois veio a prova «Taça S. H. P.» para cavalos concursados. A primeira série, dos cavalos, até ao 2.º «handicap», era de 1,2 m. e dos 20 cavalos inscritos, só correram 12 Houve bons percursos, tendo-se salientado D Ana Ribeiro Ferreira, com «Janota», que, de resto, teve o êxito que merecia, pois ficou em primeiro lugar.

No intervalo entre a 1.ª e a 2.ª séries, o pouco publico que, tranzido de frio, assistia desapareceu e os empregados do campo fizeram subir os obstáculos para 1,30 m. como mandava o regulamento.

Estavam inscritos 14 cavalos e apenas faltou um.

Foi uma prova «em cheio», pois todos os cavalos saltaram bem e fizeram bons tempos.

«Marto», cavalo alemão dos recentemente adquiridos, montado por Fernando Cavaleiro, foi verdadeiramente extraordinário.

Temos observado este cavalo esperando de momento para momento vê-lo falhar, mas não há duvida: é o melhor de todos os que foram comprados e dá a impressão de não ter limites o seu poder.

Oxalá o tempo melhore de vez, estas reuniões continuem e o publico acorra a dar alegria e entusiasmo.

FREIRE DE ANDRADE

DESPORTOS NAUTICOS

Clube Naval de Lisboa

O prestigioso Clube Naval de Lisboa leva a efeito, no próximo domingo, na sua sede, no Cais do Gás, um almoço comemorativo do inicio das suas actividades desportivas da presente época, e de homenagem á Imprensa e á Rádio, pelo apoio que sempre têm dado ás suas iniciativas.

Torneio da Primavera

Por organização do Clube Naval de Cascais e da Frota de «Stars» daquela vila, vai realizar-se, na sua baía, uma série de cinco regatas, intitulada «Torneio da Primavera», na qual participarão os melhores velejadores portugueses. As regatas efectuar-se-ão nos dias 3, 4, 10, 11 e 24 de Abril; e as largadas serão das aos sábados, ás 15 e 30, e aos domingos, ás 11 e 30.

MOTOCICLISMO

A prova do Sport Lisboa e Benfica

A prova de motociclismo, do Sport Lisboa e Benfica, que inicialmente havia sido marcada para o passado dia 21, efectua-se no dia 4 de Abril. O sorteio, realiza-se depois de amanhã, sexta-feira, ás 22 horas, na secretaria do clube.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

DESORDEM ENTRE MULHERES—Segundo uma queixa entregue na Secção de Justiça, ter-se-iam envolvido em desordem Marcolina da Glória Ferreira e Palmira Ferreira da Silva, vizinhas, moradoras na Rua do Guarda-Mor, 23, 2.º, resultando da refrega ter a primeira perdido um fio e uma medalha de ouro. Hoje, procurou-nos o marido da segunda que, pelos vistos, assistiu á cena, dizendo que a Marcolina não tinha no pescoço qualquer fio. Será a Policia, pois, que deslindará o caso.

PELOS HOSPITAIS

PRESO QUE ADOECE—Por ter adoecido subitamente no Limoeiro, onde se encontrava preso, o servente de pedreiro Joaquim Rodrigues Felisberto, de 26 anos, transitou para o Hospital de S. José, onde ficou internado.

COLHIDA POR UM AUTOMÓVEL—Quando se dirigia ao Instituto Oftalmológico, Maria Cristina, de 61 anos, foi colhida por um automóvel na Avenida Almirante Reis, pelo que teve de ser internada na sala de observações do Hospital de S. José, com fractura duma das pernas.

COLHIDO POR UM TRACTOR—Ficou, também, internado na sala de observações daquele hospital o menor de 13 anos, José Julio Varela Nunes, que, no Montijo, foi colhido por um tractor. O infeliz rapaz ficou gravemente contuso na região ventral.

AFOGADA NO RIO

Foi conduzido ao Necrotério o cadáver de Maria Azevedo Fontes, de 64 anos, residente na Rua das Olarias, 56, 4.º, que foi arrojada á rampa do Cais do Gás. A Maria Azevedo Fontes, que padecia de doença mental, tinha caído, ontem, ao Tejo, junto do Cais das Colunas.

CONFERENCIAS

Hoje, ás 21 e 30, no Curso de Cultura do Instituto Francês, o dr. Georges Aliex-Lyoudi, professor do Liceu Charles Lepierre e do Instituto Francês, realiza uma conferência subordinada ao titulo: «Marcel Proust et son temps».

—O catedrático brasileiro dr. Jacobina Lacombe, professor de História do Brasil na Universidade Católica do Rio de Janeiro, que veio a Portugal em missão especial do Ministério da Educação e Cultura do seu País, realiza depois de amanhã, 6.ª feira, ás 21 e 30, na Sociedade de Geografia, uma conferência intitulada: «Grandes linhas da História do Brasil».

REGIONALISMO

Realiza-se no próximo domingo, pelas 14 horas, a assembleia geral da União Progressiva da Freguesia do Colmeal, na sua sede, da Rua da Fé, n.º 23, 1.º, em Lisboa, para apreciação do relatório e aprovação das contas de 1953 e eleição dos corpos-gerentes para o ano de 1954. No caso de não haver numero legal de sócios, funcionará em segunda convocação uma hora mais tarde.

—No dia 3 de Abril, realiza-se na Casa do Alentejo, ás 20 horas, um jantar de confraternização alentejana. Serão convidados de honra os srs. dr. Ramon de La Féria e António Veiga, que há dias, em assembleia geral, foram elevados, respectivamente, a sócios honorário e benemérito.

«COMBOIO DAS SEIS E MEIA»

No espectáculo do «Comboio das Seis e Meia» que, no próximo domingo, se realiza, no Capitólio, volta a exibir-se a cançonetista Odete Martins, que tanto exito obteve no Politeama, com o seu repertório de canções portuguesas e francesas.

Dizem os leitores...

Publicou o «Diário de Lisboa» dois artigos, um sobre a crise do Teatro, outro sobre a crise musical em Portugal. A propósito desses dois artigos, cheios de verdade e tão intimamente ligados, escreve-nos o sr. Francisco Ventura, depois de felicitar quem os subscreveu: «Ocorre-me fazer aqui uma sugestão que podia de certo modo contribuir para auxiliar a classe musical, tão votada ao abandono:

No regulamento que há-de reger o novo estatuto sobre industria hoteleira, recentemente aprovado pela Assembleia Nacional, podia e devia incluir-se a obrigatoriedade de, em hoteis de luxo e nos de 1.ª classe, haver grupos musicais: para tocar ás refeições, sobretudo musica portuguesa.

Assim sucede em todos os países que trabalham por aumentar o seu valor turistico.

Aqui deixo a sugestão, confiado em que decerto ela não será esquecida por quem de direito».

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Curso de Prótese de dentaduras completas

O professor Pedro Saizar, de Buenos Aires, que se desloca a Madrid e Paris para fazer cursos de dentaduras completas foi convidado a repeti-los, em Lisboa, nos fins do próximo mês de Abril. As inscrições, em numero limitado, podem fazer-se no Centro de Medicina Dentária, telefone 64991, onde serão dadas todas as informações.

Os fretes da circulação

de livros por avião

PARIS, 31.—A partir de amanhã são reduzidos de 50 % os fretes de livros por avião na zona europeia. Esta medida deve-se a uma decisão tomada pela I. A. T. A. a pedido da U. N. E. S. C. O. E' aplicável em todos os países europeus, incluindo o Reino Unido. Tem por finalidade reduzir os obstáculos á livre circulação de material educativo.—(F. P.).

O projecto de um congresso de escritores e outros intelectuais portugueses

(Continuação da 1.ª página)

tugal e do Brasil, não podia deixar de ser um acontecimento emocionante. Mas toda a ideia de um congresso pressupõe uma finalidade—um conjunto de problemas a tratar e a resolver; e a finalidade de um congresso de escritores e intelectuais luso-brasileiros buscará tratar e resolver problemas óbviamente comuns aos dois países nele representados. De certo que as questões do franqueamento do mercado livresco ás obras portuguesas (incluidas as traduções feitas por autores portugueses), e vice-versa, do intercambio cultural, das idas ao Brasil de escritores portugueses, e vice-versa, etc., etc., todas estas questões tendentes a formarem uma ponte de fácil comunicação entre a vida literária e mental do Brasil e a vida literária e mental do nosso País, seriam discutidas com um entusiasmo que bem poderá ser previsto. Mais nada. Desculpem-me o péssimismo ou um óptimismo com muitas restrições. Haveria uma ampliação teórica e emocional do que tem podido ser o intercambio cultural luso-brasileiro, e no campo da prática e da serenidade dos factos os nossos escritores e os nossos intelectuais continuariam a braços com o mesmo drama de serem escritores e de serem intelectuais—o que não é, sem duvida, um assunto que interesse objectivamente ao Brasil.

Tratei já aqui mesmo, em alguns artigos, da necessidade de ser dada uma atenção compreensiva a este drama, que pode ser de todos os países, mas que, pelas circunstancias que já também sumáriamente indiquei (e de resto conhecidas de todos), é particularmente angustioso em Portugal.

Antes de se realizar um Congresso de Escritores e Intelectuais da Lingua Portuguesa—cuja ideia sinceramente aplaudo—eu proporia a realização de um «Congresso dos Escritores e Intelectuais Portugueses», onde estes fortalecessem uma consciência colectiva da sua acção missional a dentro da cultura e do espírito. Ora esta consciência colectiva tem de assentar num sentimento de segurança, pelo qual o escritor e o intelectual se sintam elementos integrados no meio social em que existem, mas elementos valorizados na própria necessidade da sua existência. Não basta que se reconheça o valor das obras que ficam dos escritores e intelectuais; sabemos muito bem que esse valor não é negado (há livros, no ensino liceal, que se chamam Histórias da Literatura, e há, no País, Faculdades de Letras), pelo que não está aí a gravidade do problema; a gravidade do problema está neste paradoxo de serem reconhecidas as obras dos escritores e intelectuais (os que fazem e representam especificamente a cultura), e não serem reconhecidas as «pessoas» dos escritores e intelectuais na própria actividade para esse cultura.

É claro, que pelas palavras «reconhecidas as pessoas» entendo todo um conjunto de medidas agindo na própria organica social em defesa e protecção desse escol de homens que não procuram a produção de valores económicos (e se deles resultam estes valores, não resultam senão contingentemente para os seus autores, e em regra nunca em seu substancial proveito), mas procuram, sim, a produção de valores espirituais. Se a Humanidade poderá, um dia, sair do beco sem saída da crise que atravessa, terá isso de ser obra daqueles mesmos valores. Ora a época em que vivemos, invocando retóricamente o Espírito como sua salvação, parece debater-se num sentido tecnicista a destruir, na prática materialista deste tecnicismo, a possibilidade de resolver o problema espiritual do seu destino.

Por outras palavras, poderemos dizer que a sociedade contemporanea vive sob o comando directo ou indirecto do homem-massa com toda a força grandiosa do seu poder técnico. O próprio homem-élite está (sem dar por isso em plena consciência) ao serviço do homem-massa. Entre o homem-massa e o homem-élite há todos os antagonismos que nos podem ser sugeridos por estas expressões: Corpo e Alma, Matéria e Espírito, Força e Ideia, Demónio e Anjo. Estes antagonismos não existem apenas numa grande maioria dos homens em face de uma aristocrática minoria; existem ainda, como antinomias naturais e irredutíveis, na unidade irrefragável de cada individuo. Em cada um de nós, em sua condição humana tão presa aos imperativos da fisiologia e da biologia (que a segunda natureza espiritual não pode eliminar) há um Homem-massa e um Homem-élite; e do predominio que este ou aquele possa ter, em cada um de nós, depende a classificação prática do nosso comportamento dominante.

Desde Ortega y Gasset e Jayers, que o conceito de Homem-massa se generalizou na terminologia dos sociólogos; mas é no dramatismo da sua antinomia natural e insuperável com o Homem-élite (tese que eu já expus algures), que eu vejo aquele conceito e ouso interpretar certas frustrações de ideologias político-sociais que acreditaram na angelização humana pela destruição de antinomias não aceites como co-naturais do homem. Assim, o liberalismo burguês e romantico, provindo deste princípio sedutor da dignificação de um individuo univalente (defendido pelas mais belas inteligências das élites), realizou-se no desconhecimento da bivalência da natureza humana com suas irredutíveis antinomias. E, ao proclamar a livre concorrência no campo económico (entregando á selecção natural a rolha dos «melhores»), pôs a Alma, o Espírito, a Ideia e o Anjo (essencialmente estranhos ao económico) a lutarem num campo em que o triunfo não podia deixar de ser do Corpo, da Matéria, da Força e do Demónio. Na concretização social do drama, tinhamos de ver, necessáriamente, o esmagamento da própria burguesia romantica, representada hoje na classe média ou pequena burguesia (que nem chega a ser uma classe), entre as duas forças—prolectariado e plutocracia—frutos do seu liberalismo, que a esmagam como duas muralhas caminhando e estreitando o corredor em que ela ainda existe.

Por condição de élite, por condição de comportamento dominante, o escritor e o intelectual permanecem (mesmo quando a sua retórica ou o seu romantismo parecem dizer o contrário) como os elementos mais vivos daquela pequena burguesia. Simplesmente eles terão de rever todo o seu ideário, e tê-lo-ão de rever adentro de um condicionalismo humano que o pensamento romantico dos dois ultimos séculos decorridos não deixou ver. Esse condicionalismo é o que eu tenho chamado as antinomias naturais—Homem-massa e Homem-élite.

Os poderes estatais e as forças organicas de uma sociedade, se querem arrancar essa sociedade do beco sem saída aonde a arrastou um progresso material sem a chamada de um destino autenticamente humano, têm de fazer apelo aos elementos espirituais existentes; mas para que ao apelo respondam os elementos espirituais existentes, urge que o homem-élite seja «reconhecido» em toda a sua autenticidade, isto é, reconhecido num valor que é o do próprio destino humano e que, em relação a esse destino necessário, de modo nenhum deverá ser esmagado pelas contingências do diabolismo económico.

Este problema não é, evidentemente, um problema português: é um problema universal, e (sem a interpretação das antinomias humanas com que o sistematizo aqui) é compreendido por toda essa obra do espírito realizada pela UNESCO; mas torna-se, em Portugal, um problema angustiante pela situação de dificil «existência» dos homens-élite portugueses.

Eis por que eu proporia um Congresso a sério dos Escritores e Intelectuais Portugueses: sem quaisquer discussões de escolas literárias ou de posição ideológica (não se trataria disso), sem qualquer espírito de facção política (e esta isenção conferir-lhe-ia uma marca de inexcedível beleza moral), sem se perguntar pelas ideias religiosas de ninguém—porque tratar-se-ia apenas de tornar possível a existência dos escritores e intelectuais como «pessoas» cuja actividade é a do espírito e a da cultura, num meio em que o espírito e a cultura deverão ser considerados necessários e fundamentais.

Um Congresso dos Escritores e Intelectuais Portugueses efectivado com todos estes propósitos, seria aberto á compreensão dos poderes estatais, esperando lealmente que esses poderes se abrissem á compreensão das élites. Entenda-se que não peço a burocratização do escritor e do intelectual, mesmo quando se lhes desse as condições burocráticas de eles «poderem existir». Creio ser entendido.

Apareceriam ideias, planos, sugestões. Já se pensou o que isso poderia trazer de aperfeiçoamento social ou organico num plano novo de experiências?

Uma Comissão Preparatória ou Promotora do Congresso, sob formais compromissos de lealdade aos princípios de um pensamento desta ordem, deveria ser constituida. Desse Congresso saíria uma consciência mais exacta e convicta da «pessoa» do escritor e intelectual no seu próprio meio. Seria com esta consciência que nós iriamos então para os Congressos Internacionais, e nada se oporia a que o nosso primeiro congresso internacional fosse um Congresso dos Escritores e Intelectuais da Lingua Portuguesa—de Portugal e do Brasil.—A. DE C.

Assembleias gerais

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

A' hora de fecharmos o nosso jornal, está a começar na Rua do Crucifixo, 57, a assembleia geral extraordinária das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, com a presença dos accionistas proprietários de 500 ou mais acções. Terminada esta assembleia, seguir-se-á a assembleia geral ordinária das referidas companhias, também sob a presidencia do dr. Tito Castelo Branco Arantes. Da «ordem do dia», constam: a apreciação e a discussão do relatório do conselho de administração e do parecer do conselho fiscal; a apreciação das contas do exercicio findo; a fixação do numero de membros do Conselho de Administração e dos vencimentos dos corpos gerentes; e a eleição da mesa da assembleia geral e dos conselhos de administração e fiscal.

Pelo relatório, verifica-se que em electricidade, as receitas, em 1953, foram de 244.611.346$ e as despesas totais de 196.306.316$00 e em gás as receitas foram de 113.599.462$00 e as despesas de 91.789.665$00.

O contingente de energia fornecida gratuitamente á Camara Municipal de Lisboa, para iluminação publica, acusou novo aumento, atingindo cerca de 12,5 milhões de kwh.

As contas do exercicio apresentam um lucro liquido de 36.191.538$03, o que, juntamente com o saldo do exercicio anterior, de 5.064.347$15 apresenta um saldo da conta de ganhos e perdas de 41.255.885$18. Foi proposto que do referido resultado liquido sejam retirados 2% para atribuir ao pessoal, a titulo de gratificação especial, pelo zelo revelado no desempenho das suas funções. No referido documento regista-se ainda a perda do conde de Agueda, um dos mais antigos e devotados administradores.

Companhia Industrial de Portugal e Colónias

A Companhia Industrial de Portugal e Colónias, reune-se esta tarde, em assembleia geral ordinária, sob a presidencia do sr. dr. Bustorff Silva, para discutir, aprovar ou modificar o balanço do exercicio de 1953 e o respectivo parecer do Conselho Fiscal, que propõe um louvor á administração.

O relatório do Conselho de Administração, começa por se referir á industria que tem maior soma de capitais investidos, a moagem, dizendo que a insuficiente taxa de laboração e a baixa qualidade dos trigos nacionais são de molde a criar-lhes perspectivas de futuro pouco tranquilizadoras. Refere-se a outras industrias, como a do arroz, que diz ter tido colheita inferior á de 1952, e a de bolachas e biscoitos, cujos resultados de laboração foram inferiores aos do ano transacto. Conclui com a apresentação da conta de lucros e perdas que oferece o lucro liquido de 14.372.572$14, do qual se destinam 9.000.000$00 ao dividendo de 15$00 por acção.

Companhia de Seguros «Comércio e Industria»

Sob a presidencia do sr. Raul Pereira da Rocha, reuniu-se a assembleia geral da Companhia de Seguros «Comércio e Industria», para votação do relatório e contas do exercicio de 1953, que foram aprovados por unanimidade. Segundo o mesmo documento, a soma de prémios arrecadados foi de 58.110 contos, o que reperesenta um aumento de 1.142 contos em relação ao ano anterior; os sinistros pagos durante o ano foram de 23.493 contos, elevando-se, por isso, a 303.248 contos o total das indemnizações pagas desde a fundação da Companhia; os papeis de crédito atingiram a verba de 48.167 contos e o alor dos prédios da Companhia é de 39.274 contos, sem qualquer actualização. O capital da Companhia, somado ás reservas técnicas e livres, totaliza 114.763 contos. Os lucros do exercicio foram de 4.124 contos.

Sociedade de Agricultura Colonial

Sob a presidencia do sr. Alfredo Mendes da Silva, realizou-se hoje, ao meio-dia, na respectiva sede, a assembleia geral ordinária da Sociedade de Agricultura Colonial, que aprovou o relatório da direcção, contas e balanço referentes ao ano de 1953 e que os lucros apurados, de 4.461.306$35, sejam aplicados segundo proposta da direcção. Foi aprovado também um voto de louvor á direcção, e que se manifeste ao pessoal, tanto da sede, como das ilhas, muito apreço pela sua dedicação.

A acusação do M. P. contra o dr. Colucci e alguns médicos

Com pedido de publicação, recebemos a seguinte carta:

Sr. director:—Se não evoco o direito legal, seja-me ao menos permitido apelar para o direito natural que cada um tem de se defender, e por isso peço a V. a publicação desta carta.

Publicaram os jornais a acusação do M. P. contra o sr. Colucci e alguns médicos, entre os quais me encontro, acção intentada pela Ordem dos Médicos. Já que a questão veio a publico e os médicos incriminados estão inibidos de esclarecer a sua respectiva posição, porque a amnistia os libertou do julgamento, sou obrigado a recorrer á Imprensa.

Porque não quero de forma alguma embaraçar a acção da Justiça, nem ter qualquer gesto que possa parecer menos elegante para a minha Ordem, havia decidido em principio aguardar o termo do julgamento; mas este arrasta-se e tudo indica que demorará meses, e assim o meu silêncio demasiado longo podia parecer a aceitação táctica das acusações formuladas pelo M. P. naquela noticia publicada.

Conciliando aqueles escrupulos com estes receios, devo sem mais delongas fazer duas afirmações indispensáveis á honra da minha profissão, ao bom nome da minha familia e até á justiça que me devo a mim próprio. Todo o meu procedimento foi pautado pelos mais elementares principios da honra. Não desrespeitei a lei, nem abriguei com a minha profissão qualquer acto ilegal. Como não duvido, nem por um momento sequer, que a minha Ordem, dentro do respeito pela qual me mantenho, hesite em sancionar publicamente e oportunamente o que afirmo, porque á Ordem tanto como a nós interessa defender a verdade e a justiça, é por isso que peço a publicação desta carta, visto que a Ordem lógicamente se encontra no presente impedida de o fazer.

Por mim tenho a verdade dos factos. De resto, eu não conhecia o sr. Colucci, nem nada tratei com ele quer pessoalmente quer por interposta pessoa. Tratei sim com o meu colega dr. Tavares da Silva, a quem me encarreguei de substituir interinamente em consultório seu.

De V. etc., *Domingos d'Orta Pulido Garcia.*

NA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS

será amanhã recebido o professor espanhol Lopez Ibor

Reune-se amanhã, quinta-feira, ás 14 e 30, sob a presidência do sr. prof. dr. Egas Moniz, a Classe de Ciências da Academia das Ciências de Lisboa, que se ocupará da próxima recepção ao académico espanhol professor Lopez Ibor. Já foi decidido que o académico sr. prof. dr. Barahona Fernandes pronunciará o discurso de saudação ao visitante.

Na «ordem do dia», o sr. prof. dr. Carlos Teixeira fará uma comunicação intitulada «Os conglomerados do complexo xisto-grauváquico ante-silurico. Sua importancia geológica e paleogeográfica»; e o sr. prof. dr. Augusto da Silva Carvalho iniciará a sua exposição acerca dos «Pródromos da Quimica em Portugal».

A RECONSTRUÇÃO

da Alameda das Linhas de Torres

Iniciam-se amanhã os trabalhos de reconstrução do pavimento da Alameda das Linhas de Torres. Com o fim de assegurar as entradas e saidas de Lisboa, pelo Lumiar, o transito ao longo do referido arruamento será efectuado, a partir daquela data, em sentidos alternados, com carácter permanente para os transportes colectivos, e só eventualmente para os restantes veículos. Durante os períodos de interrupção estes veículos deverão circular pelo Paço do Lumiar e pelo Largo da Luz, para o que serão fixados sentidos unicos de circulação nos aruamentos de ligação entre estas duas zonas da cidade.

O horário do «Sud-Express»

vai ser alterado

Comunica-nos a agência de Lisboa dos «Wagons-Lits/Cook», que, a partir de 4 de Abril, e por motivo da mudança da hora legal, o comboio de luxo «Sud-Express», passa a partir da Estação de Lisboa-Rossio, ás 12 e 55, continuando a efectuar-se ás segundas, quartas e sextas-feiras, e domingos. No sentido inverso, a chegada daquele comboio á Estação de Lisboa-Rossio passa a verificar-se ás 17 e 40, ás terças, ás quartas e ás sextas-feiras, e aos domingos.

Doentes de figado e ictericias, rins e bexiga

tratem-se com os produtos «COLAGOGUINA» e «LITIASINA», de efeitos seguros nestas doenças.

Depósito geral: Farmácias Figueiras — Av. Marquês de Tomar, 22 — Tel. 44995.

USE BOQUILHAS «RAFFA»
À venda nas tabacarias

Músico e técnico da aeronáutica

o engenheiro Carlos Anes

fala-nos do progresso da aviação brasileira

e da luta entre «novos» e «velhos» aviões

O eng. Carlos Anes, Brasileiro de nascimento e Português de sangue, veio á Europa para nos dar uma ideia da cultura do seu país e revelar-nos a sua dupla e curiosa personalidade de artista e aviador. E' que, antes de haver aviões, já havia musica. E, antes que se manifestasse a sua arte de compositor, ninguém podia adivinhar que viria a gostar de ciências este jóvem brasileiro. E, assim, o vemos, aos 8 anos, no seu primeiro concerto e, sucessivamente, discípulo de Alves de Sousa, Mamede da Costa e Adalgiza Neiva Rodrigues. Depois, foi o destino dos pais que o trouxe a Portugal. Fixou-se no Porto, onde foi discípulo dos dois Alberto Pimenta e de René Bohé, cursando, ao mesmo tempo, matemáticas no Colégio Almeida Garrett, que honrou com os seus concertos de violinista. O seu curso de Engenharia Civil havia, porém, de o fazer na terra natal, ingressando, em 1942, no quadro permanente de engenheiros do Ministério da Aeronáutica, onde conquistou, pelos bons serviços á causa dos Aliados, a medalha do Atlantico Sul.

A sua carreira de concertista e de compositor, de conferencista e de investigador desenvolviase, entretanto. As melhores orquestras sinfónicas e bandas do Brasil incluiam nos seus programas musica de Carlos Anes—o seu nome completo é Carlos Anes Martins Teixeira—que, muito cedo, ficou conhecido através de programas da rádio de Londres, Paris e Roma, da América do Norte e da América do Sul ou, ainda, nas grandes salas de concerto, como o Carnigie-Hall, Jordan-Hall, sem falar das portuguesas e de outras europeias. E' que, além do mais, Carlos Anes é autor de musica para todos os instrumentos e, muito especialmente, para órgão, piano, violino, harpa, violoncelo, flauta, oboé, clarinete, trompa e cravo. Compôs, ao todo, mais de cento e cinquenta obras—e, entre estas, uma «Fantasia Sinfónica», um grande concerto para piano e orquestra e «Escombros de uma velha catedral», peça altamente descritiva para coros mistos, declamação e orquestra.

Agora, em Portugal, na sua larga peregrinação pelos melhores centros musicais, Carlos Anes teve oportunidade de exprimir a sua linguagem de intérprete e de conferencista, falando no Porto e no Conservatório de Lisboa ou apresentando a sua musica através de gravações. Brevemente, na Emissora Nacional, iremos ouvir a sua obra. Entretanto, recordemos que ele não é apenas um artista—mas, também, um técnico de aviação, como no-lo vai dizer...

A aviação comercial

—Vim á Europa—a começar em Portugal—em missão oficial, por incumbência do director de Engenharia do Ministério da Aeronáutica, para recolher elementos destinados á elaboração de um diploma sobre a administração e regulamentação dos aeroportos brasileiros. Já estive, por isso, na Portela, fui a Orly, Ciampino e Barajas. Devo ao general Alfredo Sintra facilidades que me apresso a agradecer e, quero dizer-lhe, tanto em Portugal, como na França, Itália e Espanha, encontrei elementos magnificos para o bom desempenho da minha missão. Em Barajas, sobretudo, está já a pensar-se no avião do futuro—o avião de propulsão por jacto, pois é muito interessante tudo quanto está a fazer-se, principalmente, em matéria de infra-estruturas. E isto é para nós muito interessante ainda, se lhe disser que, no ano corrente, o Brasil terá já as suas linhas normais destes tipos de aviões.

O eng. Carlos Anes lembra que o seu país dispõe hoje de muitas e muitas centenas de aeroportos que amanhã lhe diminuirão os grandes encargos das rodovias—e não será o Brasil, como o disse Oswaldo Aranha, um grande sistema de ilhas, unidas pelo amplexo dos grandes rios?—pois a aviação já hoje ali tem carácter eminentemente comercial. Assim, possui as carreiras destinadas, exclusivamente, a passageiros, as mistas que se destinam a estes e a carga, e as de mercadorias, incluindo a dos animais vivos.

Imprevistos pitorescos...

E, a propósito, recorda dois ou três episódios pitorescos—como esse em que viajavam, pelo ar, enfurecidos, quatro zebus de raça, ou esse outro, em que uma enorme e grossa cobra, embarcada num caixote com um pequeno respiradouro, inundou o avião de cobrinhas, pois tivera, inesperadamente, a sua «delivrance», fugindo os filhos pelo mesmo respiradouro e pondo em sustos os passageiros do mesmo...

—Como resolver estes casos de emergência? Como resolver o caso daquele comandante que, para não capotar, deitou do ar cá para baixo meia duzia de frigoríficos, máquinas de

(Continua na 15.ª página)

ENG. CARLOS ANES

Cerca de 13 mil contos

despendeu no ano findo

o Hospital Júlio de Matos

com a assistência aos doentes

Está publicado o relatório da administração do Hospital Julio de Matos, referido ao ano de 1953—o oitavo desde a sua fundação. Documento extenso e pormenorizado, dá ideia perfeita da complexidade dos serviços e da administração do referido hospital, que em 1953 funcionou em pleno pela segunda vez, o mesmo será dizer, com a sua lotação completamente preenchida: 1.200 doentes e 350 serventuários. No entanto, obtido o expoente máximo da exploração, não se verificam quebras de rendimento nem irregularidades de produção. Pelo contrário, no ano de 1953 foi até o hospital apetrechado com equipamento importante para os serviços clínicos e cirurgicos e laboratoriais, muito embora o plano de renovação da utensilagem não tivesse caminhado na medida dos desejos da administração.

A melhoria verificada no apetrechamento só foi possivel, mercê do cuidado posto no cálculo das previsões. Com efeito, se o orçamento das despesas está condicionado ao das receitas, este é tão flexivel que todos os cuidados são de menos para evitar surpresas desagradáveis. É saliente, por exemplo, o aspecto particular da responsabildiade das Camaras Municipais pelos seus doentes, que se efectiva, geralmente, através de muitas dificuldades, traduzindo-se sempre, no plano da arrecadação das receitas, em medida muito afastada das obrigações assumidas. Os débitos registados nos ultimos nove anos provam perfeitamente esta afirmação: em 1945, as autarquias locais deviam ao Hospital Julio de Matos 365.701$73; actualmente, devem 6:388.656$43. A progressão do aumento da divida é assustadora: 1946, 598.567$08; 1947, 1:178.378$83; 1948, 1:670.285$98; 1949, 2:650.624$41; 1950, 3:877.504$61; 1951, 4:432.551$16; 1952, 5:456.175$96. Outras entidades ficaram a dever, durante o ano de 1953, 271 contos.

A juntar ás dificuldades que esta situação cria, há ainda o facto de a movimentação laboriosa das contas correntes exigir utilização de trabalho e de tempo que muito dificulta a eficiência dos serviços. O exagerado acréscimo de débitos que se verifica de ano para ano, não pode filiar-se na falta de cuidado na cobrança. E que têm sido baldados todos os esforços da administração para receber a importancia dos seus créditos em devido tempo.

12.500 contos para assistência

As despesas globais com a assistência aumentam constantemente. Em 1946, cifraram-se em 6:731.116$62, atingindo em 1953 o montante de 12:452.668$00. Deve-se salientar, também, que embora a integração no património exceda o empobrecimento deste, a diminuição patrimonial agrava-se progressivamente. O facto deve-se não só ao aumento da população hospitalar, como ao envelhecimento de alguma utensilagem. A progressão dos ultimos três anos oferece-se, felizmente, menos intensa.

O dispêndio total, no ano a que se refere o presente relatório, atingiu 13:564.975$45, com a seguinte flutuação do património: integração, 788.551$05; diminuição, 638.839$65. As receitas tiveram a seguinte proveniência: subsidio do Tesouro, 7:970.000$00; receitas próprias, 4:065.817$10; receitas consignadas, 1:084.875$10.

Quanto custa um doente

O custo diário de um doente das enfermarias—determinado pela imputação directa das despesas que realiza, incluindo o valor das inutilizações, aumentadas, por via indirecta, do montante das despesas gerais de administração—subiu ligeiramente em relação ao ano anterior: de 21$17 passou para 21$53. Em 1946, quando o numero médio dos doentes internados era de 493, o custo da diária era de 30$09. Em 1953, a média de doentes internados subiu para 1.190,16, facto que tornou possivel baratear o custo das diárias.

Os preços médios das diárias de alimentação em 1953 foram os seguintes: doentes, 6$53; pessoal, 9$68; pensionistas, 23$59; dietas, 6$46; reforços, 6$07; velas, 7$47. O numero de diárias manipuladas foi superior a 542 mil.

Decorreu em condições análogas ás dos anos anteriores o serviço de pensionistas. Julga-se, porém, que a sua organica necessita de ser revista.

O movimento do pessoal só registou alteração no que respeita a doentes, cujo numero subiu de 1.237 para 1.265.

Faltam as camas

Atingida a saturação, no que respeita ao preenchimento da lotação do hospital, faz-se sentir a falta de camas, pois já se verifica uma aglomeração e um engasgamento que urge remediar, dado que é necessário obter uma «retaguarda» de apoio ao movimento dos clínicos, a fim de se poder fazer assistência em mais larga escala.

Os doentes trabalham no campo

Os serviços especializados e a policlinica, que consituem um sector da maior utildade no quadro da assistência prestada no hospital, tem vindo a desenvolver-se consideràvelmente, pois o movimento de consultas totalizou agora 3.398.

A actividade do serviço de Radiologia foi também notável. Como em anos anteriores, continuou a cargo dos doentes—serviços de ergoterapia — a exploração da secção agricola, método que, sendo óptimo para a aplicação dos doentes, tem dado também resultados económicos interessantes. A exploração pecuária porém, continua a cargo dos serviços industriais.

Campeonato de bilhar

VALENCIA, 31.—Começou hoje a 7.ª e ultima jornada do Campeonato Europeu de Bilhar. A's três tabelas, o português Ferraz venceu o alemão Lugehetmann, fazendo 50 carambolas em 74 entradas, com a série maior de 5 contra 47,74,5.—(Efe).

A Estatística

organizou

um índice de preços

referidos ao consumidor

da cidade do Porto

Frequentes vezes tem sido acentuada a importancia fundamental dos índices de preços de retalho para o estudo do fenómeno que representam. A tradição do cálculo e publicação desses índices é, aliás, relativamente remota no nosso País, onde o antigo Ministério do Trabalho e Previdencia Social, o Instituto de Seguros Sociais Obrigatórios e de Previdencia Geral e o Banco de Portugal os iniciaram, respectivamente, em 1917, 1920 e 1934. A extinta Direcção-Geral de Estatistica começou a sua publicação em Janeiro de 1929 e, em Janeiro de 1940, o Instituto Nacional de Estatistica apresentava já, no seu Boletim Mensal, um índice ponderado do custo da alimentação e de outros produtos de consumo doméstico em Lisboa, com base no período de 1 de Julho de 1938 a 30 de Junho de 1939. Várias deficiencias registadas e devidas, sobretudo, á ausencia de elevado numero de produtos, tiravam a esses índices o carácter de exactidão indspensável tornando-os incompletos e pouco nitidos como elementos de estudo de reconhecido interesse quer isoladamente quer comparados com outros.

Esses foram os motivos que levaram o Instituto, em 1939, a proceder a estudos preparatórios destinados á efectivação de um inquérito que lhe permitisse o estabelecimento de um completo índice de preços no consumidor. A guerra e o reflexo das suas consequencias nas condições económicas existentes no periodo do inquérito obrigaram a adiar a sua realização. Surgiu, em 1948, a oportunidade conveniente para conseguir um índice que abrangesse todos os bens e serviços que normalmente são consumidos pelas familias residentes em Lisboa e com um determinado nivel de vida. Assim, em Setembro de 1951, o Boletim Mensal do Instituto apresentava um índice de preços no consumidor (numeros provisórios) elaborado sobre inquérito feito em 1 de Julho de 1948 a 30 de Junho de 1949 com aquele objectivo. Em Janeiro de 1952 o Boletim inseria séries cronológicas desse índice, já com carácter definitivo.

Ao contrário de Lisbôa não possuia o Porto qualquer índice ponderado de preços de retalho. Os índices simples de preços, de ambito restrito, de que dispunha, tinham base no ano de 1914. O Instituto Nacional de Estatistica, no prosseguimento da sua actividade, promoveu a realização no Porto, de um inquérito semelhante ao efectuado na capital, o qual teve inicio em 1 de Junho de 1950 e se prolongou até 30 de Junho de 1951. As familias cujas contas foram observadas tinham por chefes individuos cujas receitas não deveriam ultrapassar o nivel das auferidas pelas classes trabalhadoras mais numerosas. Deste modo o recrutamento incidiu sobre operários, empregados de escritório, de comércio e funcionários publicos até á categoria de 1.º oficial inclusive.

O Boletim Mensal referido a Janeiro do corrente ano insere já os índices de preços no consumidor na cidade do Porto. Com esta publicação, que oportunamente será seguida de um trabalho, a sair pela séric «Estudos», sobre a realização do inquérito e descrevendo, em pormenor o método seguido e os resultados obtidos, se proporcionam indicadores valiosos que muito contribuem para o estudo e a solução de vários problemas de interesse geral.

A intenção de estabelecer um padrão de consumo pelos moldes seguidos em Lisboa e no Porto será alargada pelo Instituto ás outras cidades importantes do País estando já a efectuar-se em Coimbra os trabalhos necessários para essa finalidade.

A situação no Egipto

A atitude dos Irmãos Muçulmanos

CAIRO, 31.—O general Neguib, presidente da Republica, visitou a noite passada o guia supremo da Associação dos Irmãos Muçulmanos, Hassan el Hodeibi. Este declarou ao Presidente que os Irmãos Muçulmanos continuariam a «reclamar a supressão da censura e a lutar pelo regresso á vida constitucional e parlamentar».—(F. P.)

HÁ 30 ANOS

CAMILO

O falecido jornalista José Sarmento escrevia no «Diário de Lisboa» de 31 de Março de 1924: «Uma noite, no Porto, caíu sas redacções dos jornais a notícia fulminante. Camilo suicidou-se. Eu era, ao tempo, aprendiz de jornalista no «Jornal da Manhã». Uma unica vez o vira e lhe falara. Foi na Póvoa de Varzim, num «café». Camilo abancara, com D. Ana Plácido. Estava no ultimo período da sua vida—magro, quase esquelético, cabelos todos brancos, as faces chupadas, os olhos escondidos por trás de umas lunetas pretas. O começo da cegueira quase por completo apagara a chama rutila em que tinham ardido tantos corações, na sua mocidade irrequieta e tempestuosa, cheia de aventuras trágicas e sobressaltos de dor e infinitas amarguras. Teve um gesto de desalento e passou ás mãos de D. Ana Plácido o jornal que eu lhe dera com versos seus

—Não posso. Lê tu alguma coisa...

D. Ana leu, aqui e acolá, os versos de Camilo».

Os famosos «band irantes»

arriscando-se, penetravam no sertão em busca de ouro e pedrarias.

Hoje, tudo é mais fácil basta dirigir-se á

Grande Ourivesaria da Moda

RUA DA PRATA, 257

PASTA MEDICINAL COUTO

TRATA — Gengivas descarnadas ou sangrentas.

VITA — Estomatites mercuriais ou bismúticas.

MATA — Os micróbios da boca.

NÃO CONTÉM CLOROFILA

Onze raposas

mortas numa batida perto da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 31—(Pelo telefone)— Com a participação de 70 caçadores de vários pontos do País, realizou-se no perímetro florestal das Matas do Urso (parte Norte), local do Sul deste concelho, uma batida ás raposas, em que foram abatidas 11, pelos seguintes caçadores: José Pereira Ferreira, da Marinha das Ondas (2), Homero Lopes e Alípio Lopes (pai e filho), da Mealhada (2); dr. Julio Jorge Gouveia, de Lavos (1); Fernando Rodrigues Serodio, Lavos (1); Tito Dias Cardoso, do Cabo Mondego (1), e José de Sá Sampaio Cristino, de Verride (1).

Houve 3 abatidas não se sabe por que caçadores.

Dado o grande numero destes animais que ali existem, houve caçadores que chegaram a ver juntas, mas a distancia, 8 e 10 a que não puderam atirar.

Em vista deste facto, foi deliberado fazer-se uma batida para breve, pelo que poderão fazer pedidos de informações ao sr. Manuel da Silva Gil, na Rua Engenheiro Silva, desta cidade.

Uma entrevista com Picasso

que se declara tão Espanhol que não pode passar sem ver corridas mesmo em França

PABLO PICASSO

VALLAURIS, 30—Esta antiga vila da Provença é actualmente o maior centro mundial de ceramica. Mais de cem ceramistas trabalham aqui no renascimento da sua arte, alguns cultivando os antigos motivos, e outros os do mais audaz modernismo. Entres estes conta-se o famoso Picasso, cujo estudio é indicado por letreiros para conhecimento dos turistas, e que disfruta de tal prestígio na vila que o largo principal foi decorado com uma escultura sua, «O homem e o cordeiro». Nas livrarias e quiosques de Vallauris vendem-se postais com reproduções de obras de Picasso e livros acerca da sua vida. Espanhol da cabeça aos pés—como ele próprio afirma—Picasso é o mais universal dos Espanhóis e, neste século, nenhum outro filho de Espanha alcançou maior fama mundial. A um jornalista espanhol que aqui o veio entrevistar, Vicente Moreno Suarez—disse o próprio Picasso:

—Sinto-me mais espanhol que nunca. Amo Espanha por forma desesperada.

A sua figura permanece andaluza aos 73 anos, moreno, pequeno, exuberante de movimentos, olhar terrível mas falando doce, um meridional. Veste com desalinho uma camisola grossa e calças largas, e velhas. E' um grande conversador, interessando-se por tudo com entusiasmo de homem do Sul, um Andaluz, com algumas palavras francesas á mistura.

—Que conselhos dá aos artistas que começam a sua experiência de tantos anos?

—Em arte, a experiência não é fundamental, porque, quando não a há, inventa-se. Uma autêntica obra de arte tem mesmo de ser inventada, tem de ser nova. Fazer o que já está feito, não interessa. Obra de arte é sempre um começo.

—Não se importa com os que dizem serem as linhas da sua arte mais destrutivas que construtivas?

—Os que dizem isso costumam esquecer que é com linhas novas que se pode fazer uma obra construtiva.

—Em que trabalha actualmente?

—Ceramica, escultura e pintura. Depois de «Guernica» pintei «O fuzilamento da Coreia» e «Guerra e Paz», que enviei a Roma para ser exposto. O tema da Guerra e da Paz domina todos estes quadros.

—Dizem que «O fuzilamento da Coreia» não alcança a altura de «Guernica».

—Isso dizem os meus amigos—responde Picasso sem se mostrar preocupado com o que dizem.

—E' verdade que acaba de escrever um livro sobre as corridas de touros?

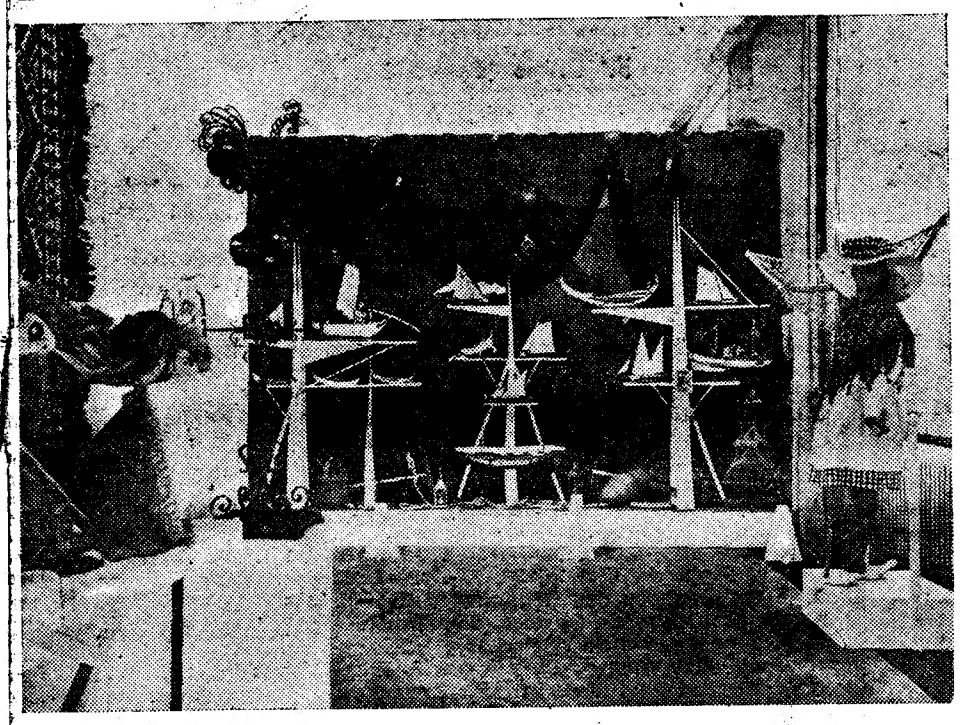
—E' verdade, intitula-se «Corrida de luto» e é ilustrado por um meu sobrinho. Uma corrida com panos de luto, uma recordação aos mortos da guerra de Espanha.

Este tema da guerra de Espanha continua sendo uma obcessão de Picasso, não tanto política, como pretende determinado sector internacional, mas sim obcessão dolorosa de quem a sentiu, como todos os Espanhóis, sejam quais forem as suas ideias e opiniões.

—Correram boatos de que tinha mudado de nacionalidade...

—Conheço esses boatos e sei que em Espanha se chegou a dizer que me tinha naturalizado francês. E' falso. Sempre tive documentação espanhola, e continuo espanhol, como sempre, mais que nunca. Não perco uma corrida de touros, e no Verão vou vê-las a Arles, a Nimes, a Perpignan, a toda a parte onde posso. E procuro o convívio dos toureiros espanhóis, e gosto de os ouvir cantar canções de Espanha, que retribuo com ofertas de desenhos meus. Quando algum é colhido, levo-o ao hospital e, se é dos pobres, pago-lhe a viagem de regresso a Espanha. Alguns ganham pouco,

(Continua na 15.ª página)



Eis uma das primeiras imagens da exposição «Cores e reflexos», patente no Museu de Arte e História de Genebra, por iniciativa do sr. António Ferro, que até há pouco desempenhou as funções de ministro de Portugal na Suíça. Além de um típico catavento em ferro forjado, a que não faltam a simbólica esfera armilar e o altivo galo dos portuguesíssimos campanários, vê-se uma duzia de modelos de embarcações dos nossos rios e costas marítimas e alguns artefactos que, normalmente, são usados pelos nossos pescadores, a gravura mostra um manequim fantasiosamente vestido, numa estilização de trajos típicos portugueses

Dois feridos

no final duma corrida com excesso ... de «gasolina»

Esta madrugada, foram ao Hospital de S. José receber tratamento de ferimentos «ligeiros» e de duas... «pesadas» cargas de libações, José de Sousa, de 29 anos, motorista, e Francisco Caroço Diabinho, de 27 anos, empregado de comércio.

Os ferimentos de que estes dois individuos foram tratados resultaram do choque do «taxi» que o primeiro conduzia contra a porta da Tabacaria Apolo, que ficou parcialmente destruida, tal como o carro sinistrado. Nele viajavam, além dos dois feridos, mais uma mulher e um outro homem que nada sofreram.

O desastre deu-se depois do «taxi» ter descido a Rua da Palma em grande velocidade e, devido a uma derrapagem, deitar ao solo uma placa de sinalização ali existente.

O motorista foi preso e terá, agora, tempo de sobra para pensar nos inconvenientes de conduzir embriagado, principalmente quando dentro do carro vai um «Diabinho».

Aproxima-se a Festa da Páscoa

Visite a nossa exposição permanente onde encontra os mais ricos presentes pelos mais baixos preços. OURO, PRATAS, JOIAS E RELOGIOS.

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

RUA BARROS QUEIRÓS, 56

Olegário Mariano

foi festejado à sua passagem pelo Funchal

FUNCHAL, 31.—Olegário Mariano, embaixador do Brasil em Lisboa, foi cumprimentado a bordo do paquete «Vera Cruz» pelo consul daquele país no Funchal, dr. Reis Perdigão. O embaixador do Brasil declarou aos jornalistas que lhe apresentaram cumprimentos, que se «achava muito feliz por regressar ao seu querido Portugal».

Acompanhado pelo consul da Brasil, desembarcou para dar um passeio ao cabo Girão e no regresso ofereceu uma taça de café, numa breve reunião realizada no Hotel Savoy, onde compareceram os seus amigos e admiradores. Olegário Mariano regressou ao «Vera Cruz» pelas 10 e 30, e estiveram a bordo, para lhe apresentar cumprimentos, o governador do distrito, comandante Camacho de Freitas, e o cónego M. Camacho, em representação do bispo do Funchal.

O dr. Juvenal de Araujo, presidente da Associação Comercial, e o presidente da Camara Municipal do Funchal, estiveram, também, a bordo, a cumprimentar o embaixador do Brasil, que prometeu visitar a Madeira, mais demoradamente, pensando também que os seus deveres oficiais lhe permitirão aceitar o convite que lhe fez o governador do distrito de Ponta Delgada, para visitar a ilha de S. Miguel, no próximo Verão.

O «Vera Cruz» largou do Funchal ás 11 horas.—(Lusitania).

Uma greve que afecta 4 milhões de estudantes em França

PARIS, 31 — Obedecendo ao apelo dos sindicatos da Federação da Educação Nacional (autónomos e C. G. T.) estão em greve desde esta manhã, dos 230.000, 127.000 professores do ensino primário, tecnico, secundário e superior.

Em consequência deste movimento, perto de quatro milhões de estudantes não se apresentaram hoje ás aulas.—(F. P.).

EM 3 LINHAS

Está aberto concurso documental para director do Laboratório Central de Análises Clínicas, Bromatológicas e Toxicológicas de Lourenço Marques. Praso: 45 dias.

///

O sr. dr. Rodrigo de Sá Nogueira foi nomeado para assumir a regência da cadeira variável do 2.º ano dos altos estudos da Escola Superior Colonial.

///

A' Camara Municipal de Castelo Branco foi concedida uma comparticipação de 411 contos para a execução da 1.ª fase do campo de jogos da cidade.

///

A assembleia do Sindicato dos Profissionais da Industria Hoteleira votou um agradecimento á Imprensa que se ocupou da morte de Manuel Maria Queimadelos y Vieitez (João Franco), «pelas elogiosas e meritórias referências feitas ao caracter desse modesto trabalhador que bem merece ser apontado como exemplo da operosa classe».

O convite ao chefe do Estado para visitar Beja

O chefe do Estado foi convidado, esta tarde, a presidir á inauguração da II Exposição-Feira Agro-Pecuária do Baixo Alentejo, no dia 2 do próximo mês de Maio, em Beja.

O convite foi feito por uma comissão daquea cidade, composta pelos srs. dr. Meneses Soares, governador civil do distrito; dr. José Gonçalves Fagulha, presidente da Junta de Provincia do Baixo Alentejo; dr. Teófilo Frazão, intendente de Pecuária de Beja; Felício Ferro de Mira, director do Grémio da Lavoura daquele distrito; dr. José António da Silva, presidente da Camara Municipal de Beja, e vereadores.

O sr. dr. José António da Silva convidou o sr. general Craveiro Lopes a visitar Beja por ocasião da II Exposição-Feira Agro-Pecuária do Baixo Alentejo, e o sr. dr. José Gonçalves Fagulha solicitou ao chefe do Estado que aceitasse a presidência da Comissão de Honra daquele certame e se dignasse presidir á sua inauguração.

Um homem morto num desastre de viação

LEIRIA, 31—(Pelo telefone)—Ontem, cerca das 24 horas, no pacato arrabalde de Àquém, suburbio desta cidade, ocorreu um trágico desastre de viação que roubou a vida a um homem, ferindo outro. O acidente registou-se quando a camioneta do sr. Ernesto Aires Pereira, de Sacavém, conduzida por António José Martins, de 42 anos, casado, natural de Ponte da Barca, e residente em Lisboa, seguia para a Figueira da Foz com um carregamento de peixe. Deixava esta cidade e, ao passar em plena estrada, colheu mortalmente o sr. Horácio Lopes de Abreu Castelo, de 52 anos, natural de Lisboa, segundo oficial dos Serviços Pecuários, cargo que ocupava há dois meses nesta cidade. Ficou, ainda, ferido, o sr. Vital Lopes Curto, de 24 anos, casado, empregado nos escritórios da firma Autobor, Ld.ª, que seguia, a pé, na companhia da outra vítima. Sofreu escoriações na cabeça, pelo que deu entrada no hospital desta cidade, não sendo, contudo, grave o seu estado.

Segundo a versão mais corrente, o motorista, que ainda tentou desviar-se, para evitar o acidente, noã teve culpa do mesmo, tendo as vítimas inadvertidamente atravessado a estrada, quando a camioneta ia a desviar-se.

O cadáver recolheu ao Necrotério e a Polícia de Viação tomou conta da ocorrência.

FLOTILHA AMERICANA

O sr. Robert Gugennheim, embaixador dos Estados Unidos, esteve hoje, ás 10 horas, a bordo do contratorpedeiro americano «Cone», a retribuir ao capitão-de-mar-e-guerra Tackney, comandante da 6.ª flotilha, que entrou ontem no Tejo, os cumprimentos que este oficial lhe apresentou após a chegada.

Com o mesmo objectivo, esteve a bordo, ás 11 e 30, o almirante comandante-geral da Armada.

Ás 13 horas, alguns componentes da colónia americana de Lisboa ofereceram um almoço á oficialidade da flotilha, com a assistência do embaixador, pessoal da embaixada, vários oficiais portugueses, etc.

A flotilha larga amanhã do Tejo para os Estados Unidos.

PENSA de comprar um brinde e não lhe convém gastar muito... TALVEZ NA
OURIVESARIA DA GUIA
FUNDADA EM 1875
encontre a solução desse problema
Martim Moniz, 2 a 10 — Rua da Mouraria, 7 a 11
Telef. 28336 (Junto à Capela de N. S. da Saúde)

ALTA QUALIDADE

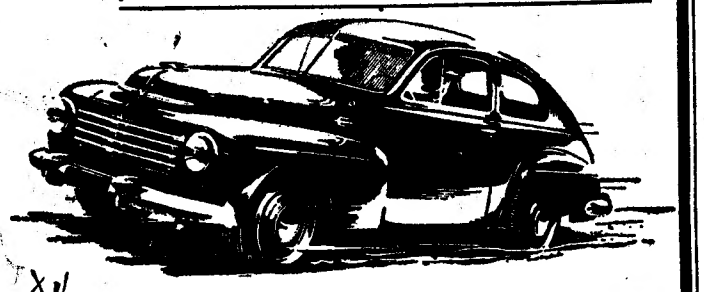
DESDE A CONCEPÇÃO AO ACABAMENTO!

A indústria mecanica sueca, símbolo de precisão, orgulha-se de ter produzido :

O «VOLVO PV-444»

que o mundo automobilístico foi unanime em proclamar: O MELHOR CARRO DA SUA CATEGORIA ! !

Motor de 4 cilindros, 1.420 c. c.
Válvulas á cabeça. Consumo: 8,2/100 kms.
Caixa de 3 vel. sincronizadas.
Óptima suspensão. Travões hidráulicos.
Carroceria monobloco. 5 lugares.
e, provido ainda
de
Bancos transformáveis em cama !
Dispositivo anti-roubo !



Experimente conduzir um «VOLVO PV-444» e perceberá porque há tantos seus entusiastas !

Inscrições abertas para as próximas remessas nos Distribuidores do Centro e Sul:

SIMMA, LDA.

Avenida Padre Manuel da Nóbrega, n.ºs 14-A-B-C
LISBOA * TELEF. 77031/32
ou em qualquer das subagências oficiais

DIXI *Representantes:* AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
R. DOS FANQUEIROS, 250, 2.º • TELEF. 32903 - LISBOA

HABITAÇÕES ECONÓMICAS

FEDERAÇÃO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

CASAS DE RENDA ECONÓMICA DE ALVALADE

5.º Grupo (Empreitada A)

AVISO

Faz-se publico que, de 1 a 30 de Abril próximo, estará aberto concurso para arrendamento das casas de renda económica de Alvalade—5.º grupo—Empreitada A—para os beneficiários das Caixas de Previdência financiadoras da referida empreitada que adiante se mencionam, nos seguintes locais:

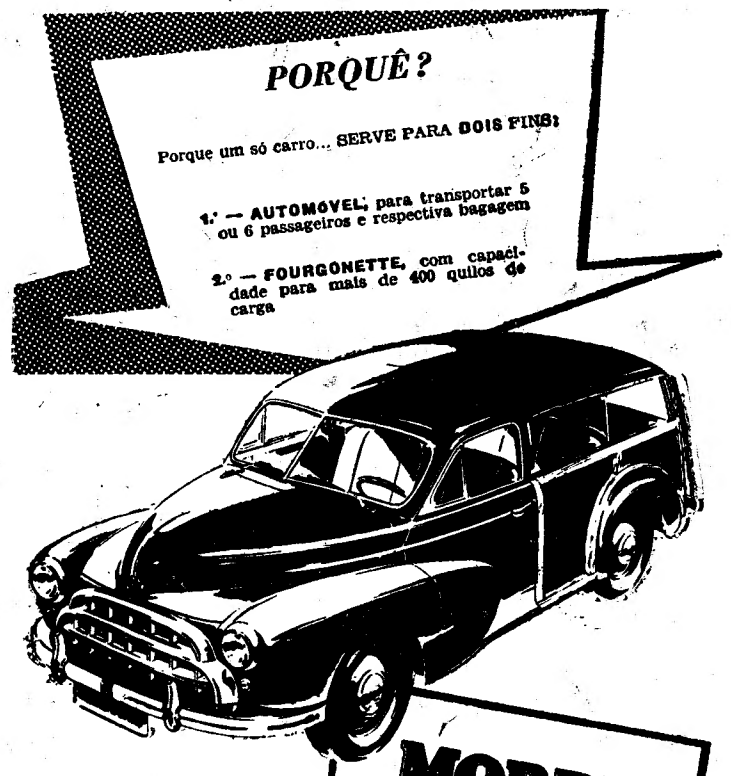
C. S. P. Comércio de Exportação e Consumo de Vinhos do Sul de Portugal
Av. D. Carlos I, 55, 1.º—Lisboa
C. S. P. Profissionais na Industria Hoteleira
R. Rodrigo da Fonseca, 216, r/c—Lisboa
C. S. P. Pessoal da Industria Téxtil
Av. Visconde Valmor, 77, 1.º-Dt.º—Lisboa
C. S. P. Tipógrafos, Litógrafos e Oficios Correlativos
R. das Taipas, 1, 1.º-Dt.º—Lisboa
C. S. P. Profissionais Barbeiros e Cabeleireiros
Av. Praia da Vitória, 20, 1.º-Dt.º—Lisboa
C. P. Empregados dos Organismos Económicos
R. Mousinho da Silveira, 25—Lisboa
C. P. Empregados da Assistência
Av. Pedro Alvares Cabral, 46, 3.º-Dt.º—Lisboa
C. R. Pessoal da Industria dos Tabacos
R. Washington, 40, r/c-Esq.—Lisboa
C. P. Pessoal da Companhia Carris de Ferro de Lisboa
R. 1.º de Maio, 101—Lisboa
C. P. Pessoal da Marinha Mercante Nacional
R. da Boavista, 81—Lisboa
C. S. P. Pessoal da Industria Vidreira
Marinha Grande
C. P. Pessoal da Companhia União Fabril e Empresas Associadas
Av. Miguel Bombarda, 50, 3.º—Lisboa
C. P. Pessoal das Companhias Reunidas Gás e Electricidade
R. Vitor Cordon, 47—Lisboa

Este concurso será válido pelo prazo de dois anos.

A bem da Nação
Pel'A DIRECÇÃO
O Presidente
a) **Dr. Pedro de Castro e Almeida**

Lisboa, Março 1954.

UM CARRO QUE TEM DUPLO VALOR



É portanto um carro que **valoriza** o seu próprio custo!

A MORRIS STATION representa, de facto, uma esplêndida aquisição: é um elegante e confortável carro de passeio que se transforma, quando quisermos, numa cómoda e prática fourgonette.

DISTRIBUIDORES GERAIS:
A. M. ALMEIDA, LDA.
39, RUA DA ESCOLA POLITÉCNICA — LISBOA

Sociedade Geral

O n/m «ANDULO»

para: **Cabinda, Sazaire, Luanda, Novo Redondo, Lobito** e **Moçamedes**
(Via Leixões)
recebe a carga na Doca de Alcantara de 2 a 7 de Abril para sair a 9

Este navio recebe tambem CARGA FRIGORIFICA no dia 8 até às 12 horas, para o que tem instalações próprias

Passageiros de 1.ª classe.

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens.

TRATAR em:
LISBOA — Rua do Comércio, 39—Tel. 26314/5
PORTO—Rua Sá da Bandeira, 82 —Tel.27363

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O FAMOSO EXPLORADOR POLAR

—ESTÃO a bater á porta — avisou o famoso explorador polar á mulher.— Quem será?

—Vá ver—ordenou á criada a mulher do famoso explorador polar.

—E' um esquimó—informou a criada.—Diz que quer falar com o senhor.

—O senhor é que é o famoso explorador polar?—perguntou o esquimó, entrando na sala.—Queira perdoar se me permiti incomodá-lo...

—Ora essa, faz favor!—respondeu o famoso explorador polar, indicando-lhe uma cadeira. Em que posso ser-lhe util?

—Não se lembra de mim?—perguntou o esquimó sorrindo.

—Mas...—vacilou o famoso explorador polar, franzindo a testa.—Tem que me desculpar se de momento não me recordo bem...

—Mas... o quê? Como?—insistiu, sorrindo sempre, o esquimó.—Não se recorda? Há dois anos... no Polo...

—Ah, agora sim!—exclamou de repente o famoso explorador polar, batendo na testa.—Agora sim... E' claro que me lembro. Como está? Como tem passado? Recordo-me muito bem!

—Calhou passar por aqui—explicou o esquimó, dando voltas ao carapuço entre as mãos.

E acrsecentou:

—Pensei cá para mim: vamos lá fazer uma visita áquele famoso explorador polar.

—E fez o senhor muito bem!—exclamou, satisfeito, o famoso explorador polar.—E como vai aquilo agora lá pelo Polo?

—Tudo na mesma...—respondeu o esquimó.—O senhor bem sabe como é...

A esposa do famoso explorador polar perguntou amávelmente:

—O senhor vive mesmo lá no Polo?

—E' a minha esposa...—apresentou o famoso explorador polar.

—Muito prazer—disse o esquimó.

TEXTO INTEGRAL

do conto de

Anton Rossi

Escritor humorístico italiano muito apreciado pela sua fina observação e pela ironia de que reveste as suas personagens.

E começou a explicar.

—Mesmo, mesmo no Polo, não. Mas vivo a poucos metros. Todas as tardes eu, a minha mulher e os meus filhos vamos lá... Tenho um cunhado que vive exactamente no Polo.

—Formidável!—exclamou o famoso explorador polar.—Gostava de voltar ao Polo... Qualquer dia destes vou até lá.

—Vá, vá!—aconselhou entusiasmado o esquimó.—No Polo, desde que o senhor lá esteve a ultima vez, tem-se feito umas obras...

—Calculo—disse o famoso explorador polar—estavam para se iniciar precisamente uns dias depois de eu me vir embora.

Houve um pequeno silêncio.

—Pois bem!—disse o esquimó—agora retiro-me.—Tenho que ainda dar umas voltas antes de voltar para o Polo.

—Porque não fica connosco?—exclamou o famoso explorador polar.

—Se quiser—acrescentou a mulher—mando-lhe preparar o quarto das crianças.

—Muito agradecido—disse o esquimó, despedindo-se.—A senhora é que podia resolver-se e ir fazer-nos uma visita. A minha mulher gostaria muito.

—E' pena não poder ficar.—Lamentou o famoso explorador polar.—Mas encontramo-nos um dia destes, não é verdade?

—Até á vista—gritou o esquimó descendo pelas escadas.

Mal ele desapareceu:

—Que atrevidos estes esquimós!—exclamou aborrecido o famoso explorador polar, fechando a porta.—Ficas sabendo—disse severamente para a criada—para a outra vez que cá venha um esquimó, diz-lhe que eu não estou em casa. Percebido?

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS DE HOJE—Caem aguaceiros em quase todo o Continente português e o vento é de Norte, bonançoso, por influência duma massa de ar marítimo transportada na circulação dum anticiclone centrado na região dos Açores.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS DE AMANHÃ—Céu geralmente nublado durante o dia de hoje, limpando a partir da noite. Vento de Norte, bonançoso a moderado, aguaceiros durante a tarde de hoje. Temperatura sem grande alteração.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

TEATROS

NACIONAL—Ás 21 e 45—«A hora da fantasia».
AVENIDA—Ás 21 e 45—«Esta noite choveu prata»
MARIA VITÓRIA—Às 20 e 30 e ás 22 e 45—«Cala o bico»
VARIEDADES—Ás 20 e 45 e ás 23—«O caso Barton».
MONUMENTAL—A's 21 e 45—«O pinto calçudo»
COLISEU—A's 21 e 30—«Chang».

CINEMAS

TIVOLI—«A Tunica».
SÃO LUIS—«A hora da verdade».
EDEN—«Paineis da vida».
IMPERIO—«Perdoa-me!».
SÃO JORGE—«A sereia perigosa».
MONUMENTAL—«A mulher que inventou o amor».
POLITEAMA—«O rebelde aventureiro».
CONDES—«A cidade nunca dorme».
ALVALADE—«Linha branca».
ODEON e PALACIO—«O direito de nascer».
CAPITOLIO—«Belezas em bicicleta».
OLIMPIA—«Sangue no rio».
TERRASSE—«Pecados mortais».
JARDIM—«Bufallo Bill, o indomável».
PROMOTORA—«Paraiso do capitão».
CHABY (Algueirão)—«Confesso».

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Concerto pelo Sexteto de Cegos; 19 e 30, Variedades em discos; 20, O Caso do Dia; 20 e 15, Cançonetas portuguesas; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Solo: de piano; 20 e 45, Cançonetas; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa «A»—Ás 21 e 15, Musica de tecla; 21 e 30 Palestra; 21 e 45, Concerto pela Orquestra Sinfónica do Conservatório de Musica do Porto; 22 e 30, Actualidade Internacional; 22 e 45, Segunda parte do Concerto Sinfónico; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa «B»—Ás 21 e 15, Solos de piano; 21 e 30, Musica ligeira brasileira; 21 e 45, Viagens ao Mundo da Dança; 22 e 10, Que quer ouvir?; 22 e 45, Programa pela Orquestra André Kostelanetz; 23, Fados e guitarradas; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—Ás 18 e 45, Trechos recreativos; 19 Fados e guitarradas; 19 e 30, Jornal; 20 e 15, Programa dos associados; 20 e 45, Programa Robbialac; 21, Passatempo; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Musica de dança; 0 e 30, Orquestra de Jimmy Dorsey; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 50, Talismã; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0 horas.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Rádio Restauração; das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO B—União—Estrada de Benfica, 592-594—Tel. 58-092; Aguiar—Estrada de Benfica. 197-199—Tel. 58-043; Leal de Ma-tos — Rua de Neves Costa, 33-35 — Carnide —Tel 58-181; Patuleia. Herdeiros—Rua do Lumiar. 122-124—Tel 79 332; Alvalade—Avenida da Igreja. 18-B—Sítio de Alvalade—Tel. 77170; Miranda—Campo Pequeno. 36-B-C—Tel. 70776; Belmar—Avenida de Roma. 53—Tel. 76314; Imperial—Avenida de Guerra Junqueiro, 30-B —Tel. 76860; Cruz Nunes—Praça do Duque de Saldanha. 14—Tel 41845; S Sebastião (De) —Largo de S Sebastião da Pedreira, 1-3—Tel. 48642; Jaime José da Costa—Rua do Conde de Redondo. 68-72—Tel 54342; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25—Tel. 39612; Banha—Estrada de Chelas, 173-175 Tel 39683; Martins. Ld.ª—Rua de Fernão de Magalhães. 33—Tel. 849448; Ziler—Rua de S Tomé. 54-56—Tel 22835; Morão—Largo da Graça. 63—Tel 848700; Nova Luz—Rua A. á Avenida de D Afonso III, 28-A—Tel. 843439; Simões—Rua do Padre Sena Freitas, 10-A—Tel. 842518; Candido Monteiro—Avenida do Almirante Reis. 121-B—Tel. 45751; Colonial—Caminho do Forno do Tijolo. 40—Tel. 841122; Intendente (Do)—Largo do Intendente. 50—Tel 47838; Central de Campolide—Rua do General Taborda. 17—Tel 40304; Almeida—Rua de Silva Carvalho. 136—Tel. 63226; Lobel—Rua de Infantaria 16. 98-B—Tel 63807; Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela. 96-98—Tel 65196; Castro, Suc.—Rua de S Bento. 199-A—Tel 60513; Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias. 63—Tel. 38754; J. A. Silva—Rua dos Quartéis 25-27—Tel. 37777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10—Tel 37020; Fontoura de Carvalho—Rua de Santos-o-Velho. 12—Tel. 62075; Neves Suc.—Rua da Bela Vista, á Lapa. 35—Tel. 61251; Central—Rua de S. Paulo, 108—Tel. 20389; Macedo—Rua do Loreto. 71—Tel 23631; Estácio—Praça de D Pedro IV. 60-63—Tel 27067.

Um congresso internacional

para os nossos avozinhos

De 19 a 23 de Julho, vai realizar-se em Londres o III Congresso da Associação Internacional de Gerontologia, com um programa de trabalhos que inclui assuntos de Biologia e Patologia, Medicina e Geriatrica, Psiquiatria, Sociologia e Psicologia.

Os Portugueses que têm já, também, a sua Liga de Profilaxia da Velhice (desde a esperançosa mocidade, como é seu lema) decerto que não deixarão de estar representados nesta grande reunião internacional.

Para tanto, bastará que peçam informações a mrs. Humpage, B. M. A. House South, Tavistock Sq., London W. C. 1.

São agentes de viagem nomeados oficialmente para o congresso os Convoys Ltd., 30 Bouverie St., London E. C. 4.

Colhido por um carro de bois

por se terem espantado os animais

FIGUEIRA DA FOZ, 31 *(Pelo telefone)*.—Quando o proprietário José Maria dos Santos Ramos, natural do Paião, freguesia deste concelho, carregava, com areia, um carro de bois, foi por ele colhido, por se terem espantado os animais. Ficou internado no hospital devido a ter a perna direita fracturada.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 I 10	794$	793$	794$
Consolidado 3 % I 10	883$	883$	884$
Consolidado 3 1/2 I 10	995$	994$	996$
Centenários 4 %	—	2.235$	2.239$
Obg. Tesouro 2 1/2 1944	990$	989$	990$
Externas 1.ª série	1.360$	1.350$	1.370$
Externas 1.ª carimbadas	1.358$	1.350$	1.360$
Externas 3.ª série ..	—	1.420$	1.460$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.420$	1.460$
Cautelas 3.ª série s/juro	162$	161$	165$
Acções			
Esp. St.º Com. Lx. port.	—	5.700$	—
Lisboa e Açores por ...	—	1.800$	—
Ultramarino cp. T. p...	607$	605$	608$
Portugal port. T. P. ...	1.992$	1.990$	1.995$
Nacional...	—	2.250$	—
Sagres...	1.200$	—	1.500$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	218$	—
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	—	220$
Cimentos Tejo...	400$	400$	410$
Cimentos Leiria T. p. ..	—	440$	450$
Crédito Predial port. ...	37$	36$8	37$2
Gás e Electricidade cup.	201$5	201$	201$5
Alto Alentejo cupão. ..	148$	147$5	148$
Industrial Aliança... ...	—	410$	—
Portugal e Colónias ...	412$	411$5	413$
Nac. de Navegação T p.	1.345$	1.345$	1.350$
Colonial de Navegação	660$	658$	662$
Port.º de Pesca T. p....	—	1.250$	1.300$
Port.ª Tabacos cupão..	437$	436$5	437$5
Tab. de Portugal, cupão	585$	582$	585$
União Electrica Port.º..	—	225$	226$
Cassequel..	1.692$	1.691$	1.693$
Agricola das Neves.. ...	1.345$	1.340$	1.350$
Agricultura Colonial ...	—	1.070$	1.100$
Açucar de Angola... ...	—	3.200$	3.260$
Buzi	313$5	313$	314$
Cabinda...	340$	335$	345$
Ilha do Principe	1.780$	1.770$	1.780$
Zambézia T. de 25.. ...	139$	139$	139$5
Moçambique..	—	180$	181$
Eléctrica das Beiras ...	—	1.465$	1.475$
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	—	—	109$
União Eléc. Port.º 4 1/2	—	100$	—

J. BURNAY, LDA. Papéis de crédito Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

VIDA MUSICAL

No Conservatório Nacional

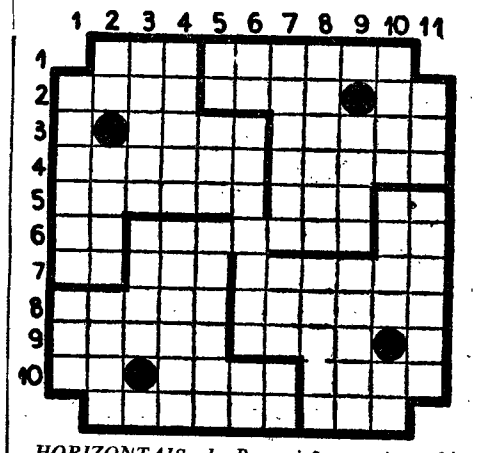
Amanhã, quinta-feira, ás 21 e 45, realiza-se na sala de concertos do Conservatório, a 2.ª e ultima aprestnação do Curso Especial de Interpretação de Piano, regido pelo professor Winfried Wolf. Serão executadas obras de Bach, Schuber, Ravel, Chopin e Mendelsssohn, pelos alunos: Winfried Van den Hove, austriaco, Luís Filipe Pires, que terminou os seus cursos de piano e composição com elevada classificação; e Maria Antónia Fonseca, que se apresentou pela primeira vez em publico no «Mozarteum», de Salzburgo, no ano de 1952.

Exposição de tapetes gregos

A legação real da Grécia vai levar a efeito, no edifício da Associação Comercial de Lisboa, na Rua Eugénio dos Santos, 89, uma exposição de tapetes gregos, que será inaugurada no dia 5 de Abril, pelas 17 horas, e ficará aberta ao publico, das 15 ás 18 horas, dos dias 6 a 10 de Abril.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4141



HORIZONTAIS: 1—Preposição e artigo (pl.). Prantear. 2 — Enfuna. Damas de companhia. Prefixo de negação. 3—Enraivecer. Cidade e porto da Africa, em frente de Gibraltar. 4—Rio de Angola. Povo bárbaro que, capitaneado por Attila, invadiu a Europa no século V. 5—Estremecemos. Acrescentei. Utensilio de padejar. 6—Entrega. Convictos. Simbolo químico do aluminio. 7—Carta de jogar. Intimo. Moeda de cobre, africana. 8—Estreito. Falecimentos. 9—Afiance. Desembarace. 10—Partir. Azedo. Forte. 11—Manos. Aselha.

VERTICAIS: 1 — Atingida. Pende. 2—Descoberto Certas. Patenteei. 3—Aperfeiçoa. Chinês. 4—Curem. Provêm. 5—Entre nós. Espaço de tempo. Vila e concelho do distrito de Santarém. 6—Suspiro. Sumários. Nome de letra grega. 7—Fender. Orla. Petences. 8—Suposto. Quantia. 9—Juntais. Prestáveis. 10—Culto. Ave palmípede Agora. 11—Porém. Território que forma uma peninsula a NO. da América do Norte.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4140

HORIZONTAIS: 1 — Taprobana. 2 — Seu. Ema. 3—Em. Zaire. Dê. 4—Rif. Sra. Ver. 5—Raia. Pias. 6—Similar. 7—Bica. Rubi. 8—Aço. Sal. Sic. 9—Ró. Turim. Sá. 10—Irá. Mal. 11—Prestaram.

VERTICAIS: 1—Derribara. 2—Mia. Iço. 3—Ás. Fisco. Ir. 4—Pez. Aia. Tre. 5—Ruas. Suas. 6—Irritar. 7—Bera. Lima. 8—Ame. Par. Mar. 9—Ná. Virus. Lá. 10—Dea. Bis. 11—Perspicaz.

POPPER para TAPETES PERSAS
R.S.Sebastião da Pedreira, 29-Telefone.50589
Acabou de chegar uma nova remessa de lindos exemplares em todos os tamanhos

VIDA MUNDANA

PASSAGEM DE MODELOS NO ESTORIL

Por iniciativa de um grupo de senhoras portuguesas e americanas, efectua-se no próximo domingo, no Palácio Hotel do Estoril, á hora do chá, uma passagem de modelos de Ana Maravilhas, revertendo o produto para a obra da Maternidade do Estoril, mantida pelo esforço e vontade das senhoras que promovem mais esta elegante reunião. A marcação de mesas para o chá pode fazer-se pelos telefones Estoril 400 e Estoril 639.

HIDRO ELÉCTRICA DO CÁVADO

HICA

S. A. R. L.

CONCESSIONÁRIA DO APROVEITAMENTO HIDROELÉCTRICO «CÁVADO-RABAGÃO»

SEDE
RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 567
PORTO

DELEGAÇÃO
AV. SIDÓNIO PAIS, 14-1.º-D.º
LISBOA

RELATÓRIO, BALANÇO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

OITAVO EXERCÍCIO — 1953

SENHORES ACCIONISTAS:

Julgamos conveniente, para sua melhor sistematização, dividir a matéria que constitui o objecto deste Relatório nos seguintes capítulos: obras, exploração, notas diversas, financiamento dos trabalhos e resultados do exercício findo em 31 de Dezembro próximo passado.

I — OBRAS — Concluiram-se no dia 28 de Maio os trabalhos de aproveitamento de Salamonde, o 2.º escalão do sistema Cávado-Rabagão, emitindo-se nesse dia, ainda a título experimental, os primeiros kWh de energia para a Subestação de Ermezinde da Companhia Nacional de Electricidade. Este aproveitamento foi solenemente inaugurado em 25 de Junho por Sua Excelência o Presidente da Republica, que assim se dignou emprestar ao acontecimento um particular relevo, anuindo, com a gentileza que lhe é peculiar, ao convite que lhe havíamos dirigido. Além dos Senhores Ministros das Obras Publicas, Economia e Subsecretários de Estado destas pastas, assistiram ás cerimónias muitas individualidades de todo o País.

Esta obra, que a situação geral em matéria de produção de energia impunha se realizasse no mais curto espaço de tempo, foi executada em cerca de 28 meses. Para tanto, despenderam os serviços da Sociedade, e especialmente o seu corpo de técnicos, um esforço que nunca é demais encarecer, e em que foram esplêndidamente acompanhados por todos os adjudicatários das empreitadas de construção civil e fornecedores dos equipamentos da central e da barragem.

Esta realização foi iniciada com o aproveitamento de Venda Nova ainda por concluir, sobrepondo-se assim ás dificuldades naturais do primeiro escalão as inevitáveis dificuldades dos primeiros passos do trabalho que se lançava.

O empreendimento, que poderia ter parecido então audacioso, consideradas circunstancias de vária ordem, particularmente financeiras, teve nos factos ulteriores a plena demonstração da sua oportunidade. Se não fora a entrada em serviço de Salamonde no fim da Primavera passada, o País voltaria possívelmente a sofrer restrições no abastecimento de energia eléctrica, cujo consumo crescente é difícilmente acompanhado, neste momento, pelo aumento de produção.

Em Caniçada, 3.º escalão do sistema, os trabalhos decorreram num ritmo tal que nos permite esperar a sua conclusão ainda para este ano.

Nesta data encontram-se quase terminadas as obras em grosso da central subterranea e práticamente concluídas as do poço de 130 metros de altura, que lhe dá acesso.

A estrutura metálica da subestação exterior, o edifício onde funciona o comando da central, o «hall» de montagem dos transformadores, a oficina etc., igualmente se encontram bastante adiantados. A construção da barragem atingiu já cerca de 50.000 m3, ou seja mais de metade do seu volume total.

Quanto ao tunel de derivação das águas turbinadas, obra de envergadura invulgar, pois tem a extensão de 7,5 kms com a secção de cerca de 40 m2 e com 6,80 m de diametro, podemos igualmente afirmar que a sua construção prossegue de modo satisfatório. Deste trabalho já estão realizados aproximadamente 3 kms.

As montagens do equipamento electro-mecanico, constituído por dois grupos geradores de 30.000 kVA, estão a efectuar-se normalmente, decorrendo as entregas das Fábricas com absoluta regularidade e em harmonia com os programas.

O aproveitamento de Caniçada obrigou-nos á construção, que se deve concluir em Julho próximo, de duas grandes pontes nos rios Cávado e Caldo, cujos pilares de maior altura atingem 55 metros. O restabelecimento de acessos leva-nos ainda a reconstruir numa cota superior, alguns quilómetros das estradas nacionais n.os 304, 308 e 308-1, diversos caminhos e algumas pequenas pontes, estando também em execução os edifícios publicos da povoação de Vilar da Veiga compreendidos na área a inundar.

As expropriações necessárias á albufeira de Caniçada representaram, pela extensão e qualidade das terras a adquirir, um problema deveras preocupante. Contudo, a orientação objectiva, generosa e firme que se adoptou permitiu dominar a situação, estando concluídas cerca de 80 % das transacções previstas, equivalentes, aproximadamente, a igual percentagem da área a utilizar.

É interessante notar que a percentagem de propriedades adquiridas fora de acordo amigável é inferior a 2 %.

Para acudir á deslocação dos ocupantes das casas a demolir, realizaram-se diligências perante a Junta de Colonização Interna, que admitiu pronta e obsequiosamente considerar a instalação de famílias que o desejassem. Em Novembro de 1952 deu-se conhecimento ás autoridades locais da atitude da Junta, pedindo-se-lhes que a comunicassem aos interessados, a quem seria em qualquer caso, acentuou-se, garantida a devida indemnização a pagar pela HICA. Oferecemo-nos então para servir de intermediários nas eventuais negociações a entabular com a Junta.

Todos, porém, resolveram ou procuram resolver a sua situação de maneira diferente da sugerida.

Quanto aos mais pobres, alguns simplesmente locatários das casas a demolir, estuda-se há alguns meses a sua situação, considerando caso por caso, de modo a garantir-lhes uma posição correspondente á que tinham anteriormente ás obras.

É de justiça salientar o esforço e a capacidade demonstrada pelo serviço que na Sociedade se vem ocupando das expropriações e que se tem revelado absolutamente á altura dos problemas a seu cargo, alcançando assim o elevado nível dos demais serviços da Empresa.

Paradela, a ultima grande obra de aproveitamento integral dos rios Cávado e Rabagão, encontra-se iniciada. Os trabalhos preparatórios — cerca de 25 kms de estradas, casas para o pessoal, linhas de condução de energia, etc — já se encontram concluídos.

Logo que seja superiormente aprovado o ante-projecto deste escalão, inteiramente realizado nos nossos Serviços Técnicos, como já fora o de Caniçada, devemos dar começo ás obras propriamente do aproveitamento.

O que se pode desde já afirmar é que a elevação da barragem, que se projectou com 112 metros de altura, com o consequente aumento de queda e ampliação da albufeira, permitirá neste escalão a produção própria de 260 milhões de kWh de energia permanente em ano médio, e promoverá ainda a produção de mais 140 milhões nos escalões de jusante (Salamonde e Caniçada), onde será novamente turbinado o mesmo caudal.

Devemos destacar aqui o valor inestimável destas conclusões, que transcendem mesmo o interesse da Sociedade, resultado da maneira proficiente e exaustiva como são conduzidos os estudos das obras, o que mais uma vez revela a dedicação, o trabalho infatigável e a competência profissional dos nossos engenheiros.

II — EXPLORAÇÃO — No ano que findou trabalhámos com os 3 grupos geradores de 30.000 kVA da Central de Vila Nova e ainda com os 2 grupos de 25.000 kVA da Central de Salamonde, o primeiro, a partir de Junho e o segundo, durante o mês de Outubro.

O ano de 1953 decorreu particularmente seco, tendo-se recorrido em larga escala á produção de energia térmica, que atingiu cerca de 380 milhões de kWh, ou seja mais de três vezes e meia a produção térmica do ano anterior.

No Norte do País acresce que as habituais chuvas outonais foram escassas, tendo, o que muito raramente se verifica, chovido naquele período mais abundantemente no Centro e Sul.

Entretanto, a interligação das centrais da rede primária, a actuação atenta e eficiente do Repartidor Nacional de Cargas e o regime de exploração conjunta das albufeiras da HEZ e da HICA, além doutras circunstancias, permitiram a utilização, nas melhores condições de rendimento, de toda a água disponível.

A nossa produção de Janeiro a Dezemro foi de 170 milhões de kWh, sendo 119 respeitantes a Vila Nova e 51 referentes a Salamonde. Contudo, se considerarmos o ano hidrológico (Setembro de 1952 a Setembro de 1953), o que nos dá uma ideia mais verdadeira da produtibilidade dos aproveitamentos, verificamos que a situação melhora sensívelmente.

III — NOTAS DIVERSAS — No passado ano tivemos a lamentar o falecimento do Senhor Doutor António Augusto Pires de Lima, advogado e professor muito distinto, antigo Governador Civil do Porto e nosso Presidente da Assembleia Geral, cujo convívio tanto apreciávamos, deixando a sua perda profunda saudade nesta Sociedade.

* * *

A CNE, cuja actividade acompanhamos na qualidade de Administrador, prosseguiu no ano findo as suas instalações de primeiro estabelecimento com a conclusão da linha do Cabril, a ligação provisória de Salamonde, o reforço da linha que abastece o Amoníaco Português, além da ampliação de todas as suas subestações. Concluiu-se ainda a elaboração do programa da 2.ª fase de obras, tendo em vista, especialmente o escoamento da energia dos aproveitamentos do Douro.

O serviço que lhe compete como transportadora de energia decorreu com perfeita regularidade.

* * *

Como sempre tem acontecido, o Governo, através dos Senhores Ministros da Presidência, Obras Publicas, Finanças, Economia e Corporações, concedeu-nos mais uma vez o seu indispensável apoio na solução dos problemas que lhe apresentámos.

O Senhor Ministro das Obras Publicas visitou, como nos anos anteriores, as nossas obras e acompanhou desveladamente o desenvolvimento dos trabalhos.

* * *

Os Serviços oficiais, designadamente a Comissão de Fiscalização das Obras dos Grandes Aproveitamentos Hidro Eléctricos, dispensaram-nos a habitual cooperação, que nos cumpre agradecer, e que é absolutamente necessária em obras como as que temos em curso, que, pela sua excepcional envergadura e pelos objectivos nacionais que visam, exigem o concurso e a compreensão de todos, dentro das funções que lhes estão assinaladas.

* * *

Ao Senhor Delegado do Governo e ao Conselho Fiscal consignamos aqui o nosso melhor agradecimento pela boa e dedicada colaboração que sempre nos dispensaram.

Todo o pessoal merece, pelo esforço dispendido e pelo habitual entusiasmo e dedicação, mais uma vez revelados, a nossa maior gratidão.

IV — FINANCIAMENTO DOS TRABALHOS — O regular abastecimento da Tesouraria tem sido sempre nossa preocupação dominante, de modo a permitir, como se faz mister, o cumprimento pontual dos compromissos assumidos, o que, além do mais, é o unico meio de se assegurar o regular andamento dos trabalhos.

E, embora se tenha nos anos anteriores conseguido obter as verbas necessárias, é fora de duvida que a acção do Conselho Económico, programando antecipadamente, de acordo com as Empresas interessadas no Plano de Fomento, os montantes e as proveniências dos fundos necessários ao financiamento dos empreendimentos, veio facilitar grandemente, neste capítulo, a nossa tarefa no decorrer de 1953.

Durante o ano lançámos três emissões de acções, sendo duas no total de 100.000 contos tomadas pela Previdência, e outra de 40.000 contos tomada pelo Fundo de Fomento Nacional. Para os demais accionistas estão reservadas emissões num total de 80.000 contos, das quais uma de 50.000 contos, já foi lançada no corrente ano.

Emitimos em 1953, para o publico, 85.000 contos de obrigações, tendo-se verificado que a subscrição excedeu em muito o capital oferecido, pelo que houve que recorrer a rateio.

Finalmente realizámos no fim do ano na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência uma operação de 15.000 contos, a curto prazo, para ser liquidada pelo produto das emissões que respeitam ao ano corrente.

Impõe-se que manifestemos o nosso vivo reconhecimento pela colaboração recebida do Fundo de Fomento Nacional, da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência e ainda dos Bancos com que trabalhamos e que desde a nossa constituição nos vêm acompanhando dedicadamente.

V — RESULTADOS DO EXERCICIO — A conta de Resultados do Exercício apresenta, como adiante se indica, o saldo de Esc. 28.189.231$56, depois de deduzidas as Despesas Gerais de Administração e Exploração, Juros de Empréstimos, Taxas, Contribuições e Impostos e as quantias necessárias para as reintegrações.

A entrada em serviço de Salamonde teve, como não podia deixar de acontecer, influência nos Resultados, que são superiores aos do ano anterior em Esc. 3.928.140$62.

A situação apresenta-se, portanto, de molde a permitir manter a orientação definida no ultimo Relatório quanto á estabilidade da retribuição do capital accionista.

E, assim, abastecidos os Fundos já criados nos termos previstos nos Estatutos e em estrita obediência á doutrina fixada nas alíneas 1.ª e 2.ª do art.º 13.º do caderno de encargos da concessão, e, além disso, depois de se ter reforçado com a verba de 3.700 contos o Fundo de Estabilização de Dividendos, podemos fixar em 8 % a remuneração a atribuir ás nossas acções, ou seja um dividendo igual ao votado em 1953.

Propomos, portanto, que ao saldo da conta de Resultados do Exercício seja, pela Assembleia, dada a aplicação que a seguir se indica:

Fundo de Reserva Legal	1.400.000$00
Fundo de Reconstituição do Capital Accionista	1.450.000$00
Fundo de Estabilização de Dividendos	3.700.000$00
Fundo de Amortizações	4.480.000$00
Dividendo a distribuir, cativo de impostos, 8 % (remuneração ao capital de 210.000 contos)	16.800.000$00
Saldo para novo exercício	359.231$56
Total	28.189.231$56

Porto, 9 de Março de 1954.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE

Fernão Manuel de Ornelas Gonçalves

VOGAIS

Pedro Manuel de Oliveira Reis

Manuel Carneiro Geraldes, pela C.ª Hidro Eléctrica N. de Portugal

Mamede de Sousa Fialho, pela União Eléctrica Portuguesa

Alberto Sá de Oliveira

(Continua na página seguinte)

HIDRO ELÉCTRICA DO CÁVADO

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1953

ACTIVO

1)—Disponivel			
Participações (C.ª Nacional de Electricidade)			15.000.000$00
2)—Circulante			
a) Líquido			
Caixa	1.460.507$70		
Bancos	6.691.418$13	8.151.925$83	
b) Realizável			
Energia Fornecida (Créditos a cobrar)	11.499.974$82		
Carteira de Títulos (Incluídos 15.000 contos de obrigações próprias a colocar)	17.661.782$65		
Deved. e Cred. Gerais (Saldos Devedores)	37.853.772$64	67.015.530$11	
c) Permutável			
Material em Armazém	16.435.397$48		
Material a Receber	530.244$70		
Fornecedores Gerais (Adiantamentos)	1.483.909$30	18.449.551$48	93.617.007$42
3)—Fixo			
Móveis, Utensilios e Livros	1.442.535$70		
Veículos	440.797$00		
Material de Estaleiro	57.398.922$88		
Aproveitamento de Venda Nova	447.808.099$77		
Aproveitamento de Salamonde	200.840.411$81		
Aproveitamento de Caniçada	130.653.413$04		
Aproveitamento de Paradela	29.297.710$65	867.881.890$85	867.881.890$85
4)—De Compensação			
Títulos em Caução Estatutária	300.000$00		
Valores de Cauções Alheias	9.676.707$96		
Devedores por Cauções Próprias	3.227.400$00	13.204.107$96	13.204.107$96
			989.703.006$23

PASSIVO

1)—Exigivel			
a) Imediato			
Ordenados e Salários	243.445$80		
Juros de Empréstimos vencidos	4.436.709$48		
Dividendos	643.660$91		
Obrigações Sorteadas	2.636.000$00		
Fornecedores Gerais	22.932.735$29		
Deved. e Cred. Gerais (Saldos Credores)	26.386.654$11	57.279.205$59	
b) A curto prazo			
Contas Transitórias	18.191$10	18.191$10	
c) A longo prazo			
Financiamento pelo Fundo de Fomento Nacional	231.032.709$40		
Obrigações	233.920.000$00	464.952.709$40	522.250.106$09
2)—De Ordem			
Reintegração de Veículos	131.954$30		
Reintegração de Material de Estaleiro	38.276.352$72		
Reintegração de Aproveitamentos — (Renovação de Equipamentos — Transitóriamente aplicada em autofinanciamento)	4.794.253$60	43.202.560$62	43.202.560$62
3)—De Compensação			
Credores por Títulos em Caução Estatutária	300.000$00		
Credores por Cauções Alheias	9.676.707$96		
Cauções Próprias	3.227.400$00	13.204.107$96	13.204.107$96
SITUAÇÃO ACTIVA			
1)—De Constituição			
Capital		375.000.000$00	
2)—Acumulada			
Fundo de Estabelização de Dividendos	1.000.000$00		
Fundos transitóriamente aplicados em autofinanciamento:			
Fundo de Reserva Legal 1.820.000$00			
Fundo de Reconstituição do Capital Accionista 1.437.000$00			
Fundo de Amortizações.. 3.600.000$00	6.857.000$00	7.857.000$00	
3)—Adquirida			
Resultados do Exercício		28.189.231$56	411.046.231$56
			989.703.006$23

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
M. Marques Dias

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE
Fernão Manuel de Ornelas Gonçalves
VOGAIS
Pedro Manuel de Oliveira Reis
Manuel Carneiro Geraldes, pela C.ª Hidro Eléctrica N. de Portugal
Mamede de Sousa Fialho, pela União Eléctrica Portuguesa
Alberto Sá de Oliveira

RESULTADOS DO EXERCICIO DE 1953

DÉBITO		CRÉDITO	
Despesas Gerais de Administração e Exploração	4.448.083$66	Exercícios Anteriores — Saldo proveniente de 1952	174.090$94
Reintegrações (Equipamentos)	2.144.253$60	Rendimentos Gerais	706.642$50
Juros de Empréstimos	8.566.345$90	Fornecimento de Energia	42.733.679$48
Taxas, Contribuições e Impostos	266.498$20		
Balanço	28.189.231$56		
	43.614.412$92		43.614.412$92

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
M. Marques Dias

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE
Fernão Manuel de Ornelas Gonçalves
VOGAIS
Pedro Manuel de Oliveira Reis
Manuel Carneiro Geraldes, pela C.ª Hidro Eléctrica N. de Portugal
Mamede de Sousa Fialho, pela União Eléctrica Portuguesa
Alberto Sá de Oliveira

PARECER DO CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS:

Em cumprimento das disposições consignadas na lei e nos estatutos, foi-nos grato prestar no decurso de 1953, como nos exercícios anteriores, a nossa colaboração ao Conselho de Administração da Sociedade.

Examinámos periódicamente o desenvolvimento das contas, tendo verificado a sua habitual clareza e exactidão. Essas contas reflectem a forma lisonjeira como decorre a actividade da Empresa, tanto no domínio das obras em curso, como no que diz respeito á exploração das centrais em serviço.

O capital investido no ano transacto revela a rápida cadência com que se vai erguendo o nosso empreendimento.

Pelo que diz respeito á exploração, os numeros apresentados constituem claro indício do meticuloso cuidado posto pelo Conselho de Administração na gerência dos negócios da Sociedade em todos os sectores.

A nitidez, aliás tradicional, com que o Relatório se apresenta, especificando como se desenvolveu a acção de todos os serviços da Empresa no ano transacto, demonstra que a Administração não se poupou a esforços para cumprir a sua missão.

Da leitura desse importante documento, merecem especial referência as palavras em que se alude á conclusão do aproveitamento de Salamonde. Delas transparece que, com clara visão das realidades e em impresssionante conjugação de esforços, se tornou possível a entrada em serviço da respectiva central em fins da Primavera passada, facto que evitou ao País o enorme sacrifício de restrições no abastecimento da energia eléctrica, sacrifício que a escassez de chuvas parecia tornar inevitável.

Estes e outros factos denotam que a Administração não esquece o interesse publico do empreendimento, cuja construção continua com entusiasmo e dedicação sem limites.

O Conselho Fiscal não pode deixar de registar, com profundo pesar, o falecimento do saudoso Presidente da Assembleia Geral Doutor António Augusto Pires de Lima e asssociar-se, muito sinceramente, ás comovidas palavras consignadas no Relatório da Administração em expressiva nota em que se enaltece a alta figura moral do advogado e professor distinto, que tanto brilho soube imprimir ás funções que desempenhou na Sociedade.

Desejamos ainda consignar os nossos vivos agradecimentos á Administração pelas facilidades e atenções que sempre nos dispensou, ajudando-nos a desempenhar a nossa missão, e, em especial ao seu ilustre Presidente, que, com a sua inteligente acção, excepcionais dotes de trabalho e elevado nível de dirigente, tanto tem contribuído para o engrandecimento da Sociedade.

Concluindo, somos de

PARECER

1.º — Que sejam aprovados o Relatório, Balanço e Contas apresentados á vossa apreciação;
2.º — Que ao saldo da conta Resultados seja dada a aplicação proposta pelo Conselho de Administração;
3.º — Que ao mesmo Conselho seja tributado um voto de louvor pelo zelo, competência e orientação que deu á gestão dos negócios sociais, bem como a todo o pessoal da Sociedade pela dedicada colaboração prestada.

Porto, 9 de Março de 1954.

O CONSELHO FISCAL
PRESIDENTE
José Rodrigo de Carvalho, pela Empresa Textil D. Ferreira, Lda., S. A. R. L.
VOGAIS
Francisco de Sá Carneiro, pelo Banco Pinto & Sotto Mayor
Manuel Magalhães Mexia

Contra a TOSSE e a COQUELUCHE PILKA* *PRODUTO SUÍÇO

Restaurante «CAPRISTANOS»
CALDAS DA RAINHA
Avisam-se os Ex.mos Clientes de que, para efeito de melhoramentos, se encontra encerrado nos próximos dias 1 e 2 de Abril (5.ª e 6.ª feira), reabrindo no sábado, dia 3, este conhecido Restaurante.

Caminho de ferro
SERVIÇO INTERNACIONAL
Previne-se o Publico que a partir de 4 de Abril próximo, cessa a circulação da carruagem directa Porto-Corunha. Em seu lugar é estabelecida a circulação diária duma carruagem directa Lisboa-Corunha.

O êxito das «Tarifas»
no caminho de ferro resultou da:
— Simplicidade do serviço
— Economia do preço
— Prontidão do transporte
Esse êxito redobrará com a aceitação de volumes até 30 Kgs. a iniciar em 1 de Abril.

Perfeição · Distinção · Classe

NOVO CARBURADOR • MAIOR POTÊNCIA
MENOR CONSUMO

FIAT PORTUGUESA, S. A.

LISBOA — Av. Eng. Duarte Pacheco, 15
Telf. 45151-45152-45172

PORTO — Av. dos Aliados, 173
Telf. 22094-20666

AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

Emerson Radio

Especializada em receptores
TIPO POPULAR
(Em prestações suaves)
A venda em todos as boas casas

COSTA & BRITO, LDA.
RUA DA CONCEIÇÃO, 35 1. LISBOA · TEL. 24253

Tapetes TRICANA

para venda directa ao público, fazem-se por medida no Depósito da Fábrica,
TAPEÇARIA REGIONAL DE COIMBRA, LDA.
A. Praia da Victória, 48-A
ao Teatro Monumental
Telefone 51525

Moreira da Silva, Lda.

Participa o falecimento de D. Gertrudes Jesus Neves mãe do seu sócio e amigo sr. Manuel Neves, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 9 horas, da Rua 5 de Outubro, 27, r/cão, Amadora, para o cemitério local.

+

Miguel António Ribeiro

FALECEU

Lídia Faria Ribeiro, Octávio Faria Ribeiro e sua mulher Zulmira Ismael Ribeiro, Maria José Faria Ribeiro dos Santos, seu marido José Joaquim dos Santos, José Antunes Ribeiro, Maria Candida Ribeiro, José Salvador Salgado e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu extremoso marido, pai, sogro, irmão, cunhado e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da sua residência na Avenida Almirante Reis, 62, 1.º, esq.º, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA RICARDO HENRIQUES
Telef. 27684

+

Miguel António Ribeiro

FALECEU

A **Firma M. Ribeiro & Marques, Lda.**, prticipam o falecimento do seu Sócio e amigo e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da sua residência na Avenida Almirante Reis, 62, 1.º esq.º, para Jazigo no cemitério do Alto de S. João.

Agencia Ricardo Henriques
Telef. 27684

Gilpe **LOÇÃO FACIAL SUAVIZANTE**
para ANTES de barbear

transforme num prazer o suplício de se barbear.

Com GILPE não há barbas difíceis

A' venda nas boas casas

Para revenda: **G. Sousa Pêgo**
Av. S. João de Deus, 21, 2.º, Dt.
Telf. 7 8588 LISBOA

Não procure no
COLARES
o que há nos vinhos vulgares...
O vinho de Colares-Ramisco
é melhor, porque é diferente

DISTRIBUÍDO PELAS FIRMAS:

D. J. Silva, Lda.:	COLARES SALREU
Real Companhia Vinícola do Norte de Portugal:	COLARES REAL VINÍCOLA
Vitor Guedes & C.ª:	COLARES VIUVA GOMES
Tavares & Rodrigues, Lda.:	COLARES M. J. C.
Sociedade de Produtos Regionais, Lda.:	COLARES BURJACAS

Leiam o jornal humorístico sempre fixe

Tribunais

Começou o julgamento de duas irmãs acusadas de sonegação de espólio

No 3.º Juizo Criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, constituida pelo corregedor sr. dr. Lucena de Vasconcelos, e juizes drs. Silva Caldeira e Lino Neto e, tendo como ajudante do procurador da Republica o sr. dr. Alves Pinto, começou, esta tarde, o julgamento de Isaura da Conceição Amorim, de 31 anos, e de sua irmã Julia Amorim, de 45 anos. Segundo o despacho de prenuncia viviam ambas com seu tio, José Rodrigues Magalhães, falecido nesta cidade no dia 19 de Setembro de 1952, na Rua D. Luís de Noronha, 43, 1.º, caso de que os jornais então largamente se ocuparam. Conhecedores dos avultados meios que aquele seu parente possuia, pois era dono de numerosos papeis de crédito, parte dos quais, para ser evitado o conhecimento da sua existência, guardava num cofre forte, por êle alugado, em nome de Isaura, no Credit Franco-Portuguais, logo após o falecimento do tio, segundo a acusação, as rés ter-se-iam apropriado dos valores da sua herança, designadamente dos objectos apreendidos, notas do banco de Portugal, bem como papeis de crédito, também apreendidos, no valor total de 633.546$50. Ainda segundo a acusação, as rés procuraram fazer acreditar aos demais herdeiros que, com elas, concorreram á herança que o autor desta não deixara quaisquer valores, o que também foi declarado na participação do óbito, razão por que não foi instaurado processo de imposto sucessório, como se mostra no processo.

Os herdeiros estão todos representados no julgamento pelo sr. dr. Azeredo Perdigão, e a defesa das rés foi confiada ao prof. dr. Fernando Amado. Figuram 44 declarantes, 15 testemunhas de acusação e 27 de defesa. O julgamento está a despertar bastante interesse, sendo a audiência desta tarde preenchida, apenas pelo interrogatório das rés e leitura das contestações.

Noite vicentina na Marinha Grande

MARINHA GRANDE, 30 — No próximo sábado, é levada a efeito uma noite vicentina, no teatro Guilherme Stephens, desta vila. O Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra dará um espectáculo, por iniciativa do Sport Operário Marinhense, com as peças «Auto da Embarcação do Inferno» e a «Farsa de Inês Pereira», sob a direcção artística do professor dr. Paulo Quintela.

E' grande o interesse pela festa. A apresentação do Teatro dos Estudantes será feita pelo engenheiro dr. Acácio Calazans Duarte, director da Nacional Fábrica de Vidros.

Portugal está à cabeça

entre os países onde se realizaram congressos internacionais

PARIS, 31.—Portugal, a Suiça, a França, a Bélgica e a Holanda são os países europeus que têm servido de sede ao maior numero de congressos internacionais, desde 1950. A Europa tem assistido a mais de 77 por cento dos congressos realizados nos ultimos quatro anos e que somam mais de mil.—(A. N. I.).

«Sempre Fixe»

Foi posto á venda mais um numero do «Sempre Fixe», o rei da graça ao alcance de todas as bolsas. Por oito tostões, toda a gente tem ao seu dispor um manancial de gargalhada, que toma como alvo das suas críticas todos os aspectos do dia-a-dia, com grande realce para a actualidade desportiva, teatros, cinema, etc. Profusamente ilustrado por alguns dos nossos mais apreciados artistas, é de destacar a magistral «charge» da 1.ª página, assinada, como sempre, por mestre Francisco Valença.

O desenvolvimento da aviação civil no Brasil segundo as declarações do eng. Carlos Anes

(Continuação da pág. central)

calcular e a imagem de uma Senhora do Amparo que, ao ser reclamada, fora já intronizada e dada como milagrosa pelo povo que ameaçadoramente se recusava a devolvê-la?

A's suas próprias pergunta, é o eng. Carlos Anes quem responde:

—Cada caso requer a sua solução. O ideal será que, no futuro diploma, cada comandante, cada director de aeroporto, tenha autonomia para resolver dentro da lei e de acordo com os próprios casos novos que vão surgindo. E, sobretudo, o ideal será impedir que, á sombra dessa lei, os casos sejam objecto de litígio e vão parar aos tribunais. E' lá, em regra, que emperra a marcha do progresso... Por outro lado, pretende-se criar um sentimento de unidade geral e o espírito disciplinador das estatísticas que nos ponham em presença de todas as realidades.

A luta dos «novos» e «velhos»

E, logo ajunta:

—Todos os dias surgem casos novos, sugeridos pelo desenvolvimento imprevisto da aviação comercial. Dir-se-ia, de facto, que o tempo venceu as distancias, em relação a si próprio. Por isso, o Brasil foi apanhado, como a maioria dos países, pelo imprevisto da situação. Se quiser, na verdade, ter uma ideia do que é esse desenvolvimento da aviação comercial, dir-lhe-ei que, entre o Rio e São Paulo, há das 6 da manhã e ás 9 da noite, carreiras de avião de três em três minutos, estabelecendo uma ponte formidável entre as duas grandes cidades.Quem tem pressa, vai de avião. Em lugar de gastar oito horas de «trem», gastará, apenas, 55 minutos. E olhe que a diferença de preços deve ser, apenas, de uns vinte por cento... Enfim, o hábito está de tal modo sistematizado, que as senhoras andam de uma cidade para a outra a fazer compras, deixando os cãezinhas na pensão do aeroporto...

Depois, quase a terminar:

—Para que se possa ter uma ideia-síntese da organização da aeronáutica civil do meu país, será preciso saber que á Directoria da Aeronáutica incumbe resolver todos os assuntos respeitantes á matéria. Essa directoria está dividida em várias divisões, sendo a minha a do tráfego, com a função de administrar todos os aeroportos, de acordo com as outras directorias da Saude, Rodovias, etc. Por sua vez, essas directorias estão divididas em secções, tendo os seus directores acesso ao gabinete do ministro. Este poderá recebê-los ou endereçá-los desde logo aos seus directos colaboradores, que são os representantes de cada directoria.

—Também lá não falta a burocracia...

—Talvez. Mas esta não impede o grande desenvolvimento aeronáutico do Brasil. Pelo contrário, o Governo tem provado o seu apoio a todas as iniciativas, permitindo a multiplicação de carreiras a quantas companhias pretendam multiplicá-las em condições de honorabilidade e segurança, não obstante as companhias de seguros terem acção verdadeiramente eficiente.

E, por fim, porque perguntámos ao eng. Carlos Anes onde estará o futuro da aviação:

—Quem sabe? Vai haver uma luta tremenda entre os aviões com motores de explosão e os de propulsão por jacto. Os outros, os veteranos, têm já a sua larga experiência e um equipamento tão dispendioso que não cederá fácilmente o seu lugar. Mas se o Mundo é dos novos e e se se tem em conta que a sedução das novidades exerce sobre os homens estranho sortilégio, então, concluiremos que o avião por jacto vai triunfar... talvez na hora em que outra novidade se prepare para o destronar... Os dois são verdadeiramente incompatíveis. Os técnicos e a técnica são diferentes. A própria montagem dos aeroportos, as suas pistas, tudo, enfim, é de outra concepção e natureza, tendo em conta que os combustíveis são também diferentes. Basta dizer-se que o asfalto das pistas se «derrete» á passagem do aparelho... Depois, é preciso não esquecer: tempo é dinheiro e o tempo, como o dinheiro, está cada vez mais caro. E ambos são cada vez mais preciosos...

Chegou hoje a Lisboa um general do S. H. A. P. E.

Chegou a Lisboa, para visitar os departamentos administrativos militares portugueses, em missão oficial do S. H. A. P. E., o general Poydenok, chefe do estado-maior adjunto para as questões legisticas daquela Organização. O general Poydenot esteve hoje, de manhã, no palacio da Cova da Moura, onde foi recebido pelo sr. coronel Santos Costa, ministro da Defesa Nacional.

Hospital Escolar do Porto

No dia 30 de Abril, ás 15 e 30, efectua-se, na Comissão Administrativa dos Edifícios Universitários, um concurso, para a empreitada de alimentação de alta tensão do Hospital Escolar do Porto, cujas obras estão orçadas em 3.500.000$00.

As dificuldades que entrenta o comércio de exportação de frutas verdes

O Grémio do Comércio de Exportação de Frutas, no seu relatório do exercício de 1953, dá conhecimento aos agremiados da impossibilidade de vencer a concorrência que nos movem outros países produtores, em relação a exportações. Lamenta-se a falta dos importantes mercados do Norte da Europa, nomeadamente os da Inglaterra e da Alemanha. Estes países constituem largos centros de consumo de frutas verdes e absorviam, em 1939, apreciáveis quantidades de frutas portuguesas, especialmente maçãs, uvas e melões. As dificuldades criadas depois da ultima guerra, restringindo as quantidades importadas, quer pela Inglaterra, quer pela Alemanha e, posteriormente, a concorrência que se tem estabelecido com os outros países produtores que abastecem aqueles mercados em igual época do ano, têm impedido os exportadores portugueses de recuperar as posições que durante longos anos lhes pertenceram.

Noutra passagem diz-se: «E' notório o alto preço que a boa fruta tem atingido nos ultimos tempos no mercado interno, mercê da larga procura que hoje tem entre nós. Com efeito, a respectiva capitação tem subido sensivelmente, facto que só nos pode produzir satisfação e que, em parte, resulta não só da larga propaganda feita nesse sentido, como também da concessão de todas as facilidades para que tal aconteça.

Em relação ao Brasil, diz o relatório: «A situação vem a agravar-se progressivamente, de ano para ano, a despeito daquele Acordo Comercial e de Pagamentos, que, de início, em 1949, foi talvez a esperança de muitos. Este mal, combatido até aqui o melhor possível, mas com meios forçosamente paliativos, entrou numa fase de cronicidade—prenuncio de ameaçadora incurabilidade—que só a aplicação de algum remédio heroico poderá salvar. Mas, mesmo que tal terapêutica pudesse empregar-se, dificilmente o comércio de exportação de frutas e produtos hortícolas para o Brasil conseguirá voltar ás posições anteriores e retomar o franco incremento e o notável progresso em que se encontrava há cerca de 10 anos».

Noutra passagem diz-se:

«Para que nem tudo, porém, seja repositório de dolorosos factos, apraz-nos registar o incremento notável que a nossa exportação para as provincias ultramarinas vem a tomar nos ultimos anos, o que é motivo de regozijo para todos nós. Deve, por outro lado, notar-se que a nossa exportação para o ultramar português poderia ser muito mais elevada se as actuais condições de trabalho o permitissem, sobretudo no que respeita aos transportes. O excessivo custo dos frétes maritimos, principalmente para os artigos pobres, batatas, cebolas, grãos, etc.; a insuficiencia de espaço, em alguns casos e, dum modo geral, a falta de condições apropriadas das camaras frigorificas limitam manifestamente as possibilidades de exportação para Africa. Recordemos apenas, como exemplo, que não raramente os fretes excedem em muito o valor das mercadorias; que o transporte de frutas frescas só é possivel em camaras frigorificas com temperaturas, as menos aconselhadas para a boa conservação, e que, nas epocas próprias, o espaço disponivel para o transporte de castanhas em porão refrigerado não chega para atender a metade do requerido».

A entrevista com Pablo Picasso

(Continuação da pág. central)

pelo menos em França, uns cinco mil francos, que aqui não chegam para uma refeição da quadrilha.

Depois, mudando de assunto, Picasso chama a nossa atenção para o facto de Vallauris parecer uma aldeia espanhola, com as suas casas baixas, e as suas piteiras.

—Sinto-me espanhol, aqui, em Paris ou em Nova York.

—Recebeu o telegrama de Dáli?

Responde afirmativamente, e fala de Dáli com simpatia, ainda que suspeite da ultima fase da sua obra matemática-renascentista-d'Orsiana-mística-atómica.

—E a respeito do comunismo?...

O autor do retrato de Staline que tanto irritou os comunistas, sorri, e não responde.

—Em Espanha vimos ultimamente pequenas exposições da sua obra. Quando veremos ali uma grande exposição sua?

—Não me ocupo das minhas exposições, isso é lá com os meus concessionários; mas, em Espanha, fala-se de mim, interessam-se pela minha obra?

—Eugénio D'Ors escreveu-lhe uma carta, Pio Baroja fala de si nas suas Memórias...

Iamos continuar, mas Picasso interrompeu-nos para nos dizer que de Malaga lhe enviaram o desenho de uma pomba feito por seu falecido pai, que ali foi professor de desenho, e que já possuia outro do mesmo tema feito também pelo autor dos seus dias.

—O motivo da pomba não é novo nos Picasso—conclui.—(Efe).

O PORTO pelo telefone

O Portuense R. Clube terá de suspender esta noite as suas emissões

PORTO, 31—Caso não chegue, á ultima hora, uma autorização especial do sr. ministro das Comunicações, o Portuense Rádio Clube, que desde 27 de Maio de 1937 se encontra a funcionar, terá de suspender, á meia-noite de hoje, todas as suas actividades, deixando de trabalhar na frequencia que lhe foi atribuida no ultimo plano de Copenhague. A's 21 horas, reune na sede daquele posto toda a direcção para deliberar qual o caminho a seguir. A situação do clube torna-se extremamente dificil perante o despacho que o obriga a encerrar, pois a sua despesa com pagamento de letras do emissor comprado recentemente ascende a mais de duzentos contos, e representará um prejuizo total se o posto for fechado, pois desaparecem todas as suas receitas.

E' possivel que á meia-noite a direcção faça, por intermédio de um dos seus membros, uma alocução aos ouvintes a comunicar-lhes o encerramento das suas actividades.

O naufrágio do «Neiva» e da «Figueira da Foz»

Ao contrário de noticias postas a circular, as familias dos desaparecidos com o rebocador «Neiva» e a fragata «Figueira da Foz» estão já a ser indemnizadas pela companhia seguradora.

O rsepectivo processo vai baixar ao Tribunal do Comércio e correrá os respectivos trasmites até á total indemnização ás familias dos infelizes tripulantes.

Lançamento de novo bacalhoeiro

Amanhã, pelas 14 horas, é lançado á água em Ilhavo o novo bacalhoeiro «Celeste Maria», da Parceria de Pesca Esperança, que foi construido nos estaleiros de mestre Manuel Maria Mónica.

Ao acto assistirão o chefe do distrito de Aveiro, o capitão do porto, o presidente da Camara de Ilhavo e outras individualidades.

Ordem dos Advogados

Na sede do Conselho Distrital da Ordem dos Advogados efectua-se esta noite, presidida pelo dr. Aurélio Proença, a 5.ª sessão da Conferencia Preparatória do Estágio da Ordem dos Advogados. Assistirão todos os candidatos inscritos na comarca do Porto, conforme o despacho no artigo 9.º do regulamento da mesma Conferencia.

Comunhão Pascal

Foi distribuida esta manhã a Comunhão Pascal aos doentes do Hospital de Santo António, em numero de quinhentos. A cerimónia foi presidida pelo capelão do hospital, rev.º Vieira Mendes, que começou a percorrer as enfermarias ás 7 horas da manhã. A's 9, na capela do hospital, celebrou-se missa para os doentes que ali puderam comparecer.

Também os Estudantes Universitários Católicos do Porto, vão fazer a sua desobriga colectiva no próximo domingo pelas 9 horas. A partir de hoje começam as conferencias preparatórias presididas pelo rev.º dr. Bernardo Xavier Coutinho, na igreja dos Clérigos.

Colhido por uma pipa

Ficou internado no Hospital de Santo António o jornaleiro António Nascimento Pinto, de 30 anos, solteiro, residente em Vila Flor, que ali foi colhido por uma pipa que lhe causou ferimentos e fractura duma perna.

Conferências

A próxima conferência do Ciclo sobre Saude, Higiene e Segurança Industrial, da Associação Industrial do Porto, será feita pelo eng.º Joaquim da Silva Malheiro, no próximo dia 2 de Abril, na sede daquele organismo, e sobre «Aspectos gerais de higiene e segurança industrial». Acompanham a conferência a projecção de dispositivos acerca do problema.

No Instituto Francês o dr. Maurice Vellemur, director do estabelecimento, faz hoje uma conferência com o tema «A mulher na literatura e na sociedade francesas». Será depois representada uma cena duma peça de Victorien Sardou.

Na sala D. João Osório, da Biblioteca Publica Municipal, o sr. dr. Cruz Malpique faz hoje uma conferência acerca de Almeida Garrett, cujo centenário se celebra este ano.

Feira Popular

Pelo Ministério do Interior foi concedida a quantia de cem mil escudos para a Feira Popular do Porto que se realizará nos jardins do Palácio de Cristal, por iniciativa do chefe do distrito, e cujo produto se destina aos pobres.

DE LUTO

Comissário Lino de Oliveira

Faleceu, na sua residência, Rua Rosa Damasceno, n.º 5, 4.º o sr. Lino de Oliveira, de 71 anos, natural de Castelões, Macieira de Cambra, comissário da P. S. P. aposentado, casado com a sr.ª D. Cinira Monteiro de Oliveira. O extinto foi um dos fundadores do Montepio da Policia de Lisboa. O funeral, a cargo da Agencia Magno, realiza-se amanhã, pelas 12 horas, para o cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante

Vai construir-se em Nazaré (Palestina) a maior igreja do Médio Oriente

TEL AVIV, 31—A igreja da Anunciação, em Nazaré, edificada em 1730 sobre uma gruta natural que se crê ter sido a casa de habitação de Maria e José, será demolida e construida no local «a maior igreja do Médio Oriente».

O Ministério de Israel para Questões Religiosas disse na noite passada, ao dar esta noticia, que ficariam intactas as ruinas de igrejas antigas anteriores, que podem ainda ser vistas nos alicerces. A autorização do Governo de Israel para a edificação da nova igreja foi dada ao padre Giacinto Baccio, o representante do Vaticano na Terra Santa.

A igreja mais antiga edificada no local, data dos dias de Helena, mulher do imperador romano Constantino Cloro e mãe de Constantino-o-Grande, que morreu em 328. A sua devoção ao cristianismo era proverbial e afirma-se que, numa peregrinação a Jerusalém, teria descoberto a cruz e o sepulcro de Cristo.

A construção da nova igreja custará 1.500.000 dólares. Católicos de todo o Mundo começaram a constituir um fundo para esse fim neste Ano Mariano.

O arquitecto italiano António Barburi, que projectou a maior parte das igrejas modernas na Terra Santa, incluindo a grandiosa basílica do Monte Tabor, está agora a fazer o projecto para a nova igreja da Anunciação. Espera-se que o templo leve quatro anos a construir. Autoridades da Igreja pediram ao Departamento Arqueológico de Israel que coopere nos trabalhos, nas primeiras fases, para preservar os alicerces antigos.—(Reuter).

Foragidos da Jugoslávia refugiam-se na Austria

VIENA, 31 — A Imprensa anuncia que três individuos fugiram da Jugoslávia atravessando a nado o rio Drau, que serve de fronteira, e refugiaram-se na Austria.

Na Direcção da Segurança da Carintia declara-se que se trata aparentemente de cidadãos jugoslavos. No entanto, um deles, Rudolf Belancic, nasceu em França, e outro, Kovsek Johann, na Bélgica. O terceiro é natural da Jugoslávia. Parece que os dois primeiros tentavam em vão, desde 1948, obter autorização para sair do país.

Um dos foragidos foi hospitalizado por sofrer duma crise cardiaca.—F. P.

A viagem da rainha Isabel

As precauções tomadas contra o risco da paralisia infantil

PERTH, 31 — A rainha Isabel e o duque de Edinburgo vão hoje ao interior do país, na véspera da sua partida da Austrália, para almoçar na residência de um abastado criador de gado do Oeste da Austrália. Porém, segundo as rigorosas precauções tomadas pelo Governo contra o risco da paralisia infantil, estarão separados dos seus anfitriões, o sr. e a sr.ª William Burges, e comerão apenas alimentos trazidos do iate real «Gothic».

Perth está a dar os retoques finais nos seus preparativos para fazer uma grande despedida ao casal real. Nas ultimas sete semanas, a Rainha pronunciou 58 discursos, assistiu a 6 bailes e a 6 banquetes, tomou parte em 186 cortejos reais e abriu ou assistiu ás sessões de 6 Camaras.—(Reuter).

Surto de gripe em Africa

ao Sul do Equador

LOURENÇO MARQUES, 31.—Praticamente, toda a África ao Sul do equador está sob um violento surto de gripe que tem transtornado a vida nas grandes cidades como Joanesburgo, Cape Town e Durban, atingidas fortemente. Em Lourenço Marques, felizmente, a gripe é de carácter benigno.—(Lusitania).

As inundações em Bagdad

O perigo começa a afastar-se

BAGDAD, 31 — Começou a baixar o nivel do enorme lago de quatro milhões de metros cubicos formado a Leste de Bagdad que ameaçava toda a parte esquerda da capital. A água corre lentamente para o Sul através do campo militar de Rachid, completamente submerso, e pelas brechas abertas na extremidade meridional deste campo.—(F. P.).

Auto Monumental do Areeiro, L.da

Praça do Areeiro

Gasoil duplamente filtrado e decantado e uma boa Estação de Serviço e ampla garagem para recolha com pessoal habilitado.

As experiências termonucleares

levaram Churchill a dirigir uma importante mensagem ao presidente Eisenhower?

WASHINGTON, 31.—A entrevista combinada apressadamente, na noite de ontem, entre o presidente Eisenhower e o embaixador da Grã-Bretanha, sir Roger Makins, fez correr o rumor, em Washington, de que se tratava de uma comunicação pessoal, da mais alta importancia, de sir Winston Churchill ao presidente dos Estados Unidos. Segundo certas indicações, tratar-se-ia de uma mensagem do primeiro-ministro britanico sobre a significação mundial dos progressos realizados em matéria de armas termonucleares. Esta hipótese, porém, esbarra com o maior silêncio e discrição por parte das esferas oficiais. Nota-se, no entanto, que qualquer que tenha sido o motivo da visita apressada do embaixador, aquela coincidiu com o regresso a Washington de Lewis Strauss, que fez ao presidente Eisenhower uma exposição pormenorizada acerca das ultimas experiências termonucleares. Segundo certos observadores, não se deve excluir a possibilidade da Grã-Bretanha, desejando ser informada dos ensinamentos tirados dessas experiências, ter podido manifestar esse desejo ao chefe do Estado americano.—(F. P.).

As ultimas explosões termonucleares descritas por uma testemunha

HONOLULU (Ilhas Hawai), 31.—Um homem que deseja permanecer anónimo, e que se encontrava na ilha de Kwajalein aquando das duas explosões de bombas de hidrogénio, em 1 e 26 de Março, declarou ontem á Imprensa que deseja reduzir aos seus devidos limites [illegible] atribuido ás deflagrações.

A ilha de Kwajalein encontra-se a uns 300 kms do «atoll» de Bikini, onde se realizaram as experiências. Segundo aquela testemunha, as explosões, ambas desencadeadas antes da aurora, davam a ilusão do Sol nascente, apenas com a diferença de romper a Noroeste. Acrescentou que são «fantasistas e absolutamente falsas» as informações de que as explosões abalaram Kwajalein como um tremor de terra. Causaram apenas a impressão da passagem dum pesado camião perto dum edificio, afirmou. A testemunha não notou qualquer diferença de intensidade entre as duas explosões. —(France Presse).

Uma diligência japonesa

TÓQUIO, 31.—Okazaki, ministro dos Negócios Estrangeiros, fez hoje uma diligência junto de Allison, embaixador dos Estados Unidos em Tóquio, a respeito das experiências atómicas de Bikini, segundo se anuncia de fonte bem informada. O ministro nipónico, acrescenta-se, teria pedido ao embaixador:

1) Que as experiências sejam interrompidas durante a estação de pesca, de Novembro a Março; 2) Que o Japão seja avisado antes do começo das experiências atómicas; 3) Que a zona de segurança seja reduzida a fim de evitar aos barcos japoneses terem de fazer desvios demasiado grandes para alcançarem os locais de pesca; 4) Que os pescadores japoneses sejam autorizados a operar nas zonas proibidas nos períodos do ano em que não se realizam experiências.—(F. P.).

Os barcos japoneses contaminados com «poeira atómica»

TÓQUIO, 31.—Um grupo de estudo científico da Universidade de Tóquio anunciou hoje que dois barcos de pesca japoneses, em faina muito longe da zona de perigo da «experiência atómica», no Sul do Pacífico, tinham ficado contaminados com «poeira atómica» da explosão da bomba de hidrogénio, em Bekini, em 1 de Março.

O grupo completou hoje o seu exame a esses barcos—o «Koei Maru» e o «Myojin Maru»—no porto de Misaki, a cerca de 40 quilómetros de Tóquio.

Um informador disse que a contaminação pela poeira fora confirmada ao serem experimentadas as luvas dos tripulantes num filme de raios X.

O informador disse que o «Koei Maru» estava a pescar a 800 milhas de Bikini, em 1 de Março, a 460 milhas do limite de perigo marcado pelos Estados Unidos e a 250 milhas do marcado pelo Governo japonês.—(Reuter).

Comentários dos jornais ingleses

LONDRES, 31.—O problema da bomba de hidrogénio domina a Imprensa britanica de hoje. Uma das principais correntes de opinião é que é agora necessário novo e decisivo esforço das grandes potências para garantir que não se dará uma possivel destruição e horror atómico.

O «Manchester Guardian» crê que não parece favorável a oportunidade para uma reunião em escalão superior das grandes potências sobre essa questão. Sir Winston Churchill tem, certamente, razão ao pensar que a insistência britanica para uma reunião, baseada exclusivamente no alarme provocado pela bomba de hidrogénio, teria o efeito de robustecer as objecções de Washington—comenta aquele jornal. A oportunidade não parecia favorável. Mesmo assim, a Administração americana não devia menos[illegible] a ansiedade do mundo exterior. As suas experiências nas ilhas Marshall são de interesse imediato para todos sos seus aliados.

O «Daily Mirror» escreve: «O homem da rua está aterrado com a corrida desastrosa para o fabrico de bombas «H» maiores e melhores. Toda a Humanidade pede que se ponha agora fim a essa loucura. Os dirigentes da América e da Russia devem compreendê-lo».

O «Daily Express» afirma que a lição do desenvolvimento da bomba de hidrogénio é que as nações devem viver lado a lado em tolerancia e paz. Quando se diz que as grandes nações devem viver em harmonia, compreenda-se que essas nações incluem a Grã-Bretanha, assim como a América e a Russia. Tem de se fazer regressar a Russia ao convivio social.

O «News Chronicle» comenta: «Resultou muita ansiedade neste país o facto de, mesmo que os Americanos saibam o que estão a fazer, os seus amigos e aliados mais íntimos não o sabem. Embora o primeiro-ministro sinta nitidamente que estamos a aproximar-nos de uma fase critica nos acontecimentos mundiais, rejeitou ontem a sugestão de reuniões em escalão superior para discutir a bomba como grave problema mundial. O ferro está agora quente. Será estranho se não se fizer um esforço especial para lhe vibrar uma martelada para o desarmamento, antes de arrefecer ou, por fim, explodir»—acrescenta o editorial, do «News Chronicle».

Pelo seu lado, o «Yorkshire Post» escreve ser muito possivel que a Humanidade corra agora para o suicidio e que «seria abdicar de toda a razão não estudar os meios de travar esta corrida insensata».

Seria ilusório proibir a utilização das armas atómicas, acrescenta. «A guerra atómica — diz o «Yorkshire Post»—só poderia ser limitada como parte integrante de um acordo internacional sobre o desarmamento. Tal é o ponto de vista do primeiro-ministro. Apesar de tudo o que se disse e se escreveu sobre os meios possiveis de assegurar a paz—concluí aquele jornal —é em conversações internacionais no mais alto escalão, como preconiza sir Winston, que residem as maiores probabilidades».—(R. e F. P.).

Greve de pessoal de aviação

OSLO, 31 — A companhia aérea escandinava «S. A. S.» cessou esta manhã toda a sua actividade na Noruega. Esta medida será mantida enquanto durar a greve dos 480 operários empregados nas suas oficinas dos aeródromos. —(France Presse).

Numa conferência sobre alcoolismo nem todos os delegados são abstémios

NOORDWIJK (Holanda), 31.—Está reunida nesta cidade uma conferência sobre o alcoolismo, na qual tomam parte delegados de dez nações europeias.

O dr. L. Fouks (França) declarou que no seu país os carteiros e altos funcionários «se entregavam muitas vezes ao vício de beber». Ao levar uma carta, um carteiro francês poderá recusar uma gorgeta, mas nunca uma bebida, afirmou o delegado francês.

O dr. V. J. Dolphin (Irlanda) informou que os caixeiros-viajantes estão a utilizar em numero crescente o automóvel em vez do comboio. Isso reduzia o seu hábito de beber, que era bastante grande nos dias em que viajavam de comboio.

A bebida auxilia as mulheres americanas a «tagarelice» social, segundo afirmou o professor americano, Elvin Gellinck. Nos Estados Unidos, «muitas mulheres não conseguem suportar a tagarelice usual de todos os dias. Com algumas bebidas chegam não só a tolerá-la como até a iniciá-la, disse aquele professor na conferência.

A. E. Boe (Bélgica) afirmou que um complexo de inferioridade deve ter relação com o hábito de beber excessivamente. Sugeriu que isso poderia auxiliar a justificar as caracteristicas nacionais de alcoolismo em países como a Bélgica, a Polónia e a Irlanda, os quais sofreram durante muito tempo o dominio estrangeiro.

O dr. J. Harper (Grã-Bretanha) disse que num esquadrão da A. A. F., durante a guerra, «o excesso explosivo de bebidas parece ter tido efeitos benéficos» sobre o moral.

A conferência foi convocada pela Organização Mundial de Saude das Nações Unidas e os delegados, durante o intervalo das sessões, utilizam-se do «bar» do hotel onde se está a realizar a conferência. E nem todos são abstémios, segundo declarou o gerente do hotel.—(R.).

Os náufragos do «Windrus» acarinhados em Gibraltar

GIBRALTAR, 31 — Aviões da R. A. F. começam hoje a transportar para a Inglaterra tôdas as mulheres e crianças que escaparam á morte no «Empire Windrush», o transporte britanico incendiado e afundado no Mediterraneo. A R. A. F. tenciona transportar os restantes 1.200 sobreviventes, soldados e suas familias, até sexta-feira, em turnos de quadrimotores de transporte «Hastings».

Gibraltar despediu-se na noite passada dos sobreviventes do «Windrush» numa série de diversões, algumas das quais duraram até á madrugada de hoje. Seguiram-se a um dia em que a guarnição da cidade ofereceu aos sobreviventes bilhetes gratuitos para os cinemas, passeios gratuitos de taxi e compras a preços reduzidos. Foram-lhes feitos numerosos presentes de cigarros, dôces e vestuário. Foi autorizado que todos enviassem telegramas aos seus parentes, sem pagamento. O ultimo gesto, esta manhã, foi dar brinquedos ás crianças, ao entrarem para os aviões.—(R.).

Ansiedade na aterragem

dum avião de passageiros

SINGAPURA, 31.—Um «Constellation» da B. O. A. C., andou esta manhã uma hora ás voltas sobre o aeroporto de Kalling, deitando pela borda fora carburante, enquanto o piloto tentava ter a certeza de que o seu trem de aterragem funcionava devidamente. Depois, o aparelho, da carreira de Londres para a Austrália, aterrou a salvo na pista onde se despenhou em 13 de Março o «Constellation» da B. O. A. C. «Belfast». A multidão observou ansiosamente o avião enquanto ele descrevia circulos, e brigadas de salvamento e dos bombeiros estavam a postos no aeroporto.

Um informador da B. O. A. C. disse depois que o piloto se desfizera do carburante em excesso para reduzir o risco de incêndio, se tivesse sido necessário uma aterragem de emergência.—(Reuter).

Transferência duma base militar americana na Itália

ROMA, 31.—O «Corriere di Trieste» desta manhã crê saber que a base militar americana de Livorno será em breve transferida para Trieste. Aquele jornal esclarece que esta transferência teria sido decidida em virtude da actual situação politica de Livorno, onde a Camara Municipal tem á sua frente um «maire» comunista, facto que criaria certas dificuldades ás autoridades americanas da base.—(F. P.).

Acôrda de Sável

Um prato regional do «Ribatejano»

SALVATERRA DE MAGOS—Tel. 14